

CERTIFICADO VOCACIONAL DE NÍVELV EM DE ACÇÃO SOCIAL

Maputo, Dezembro 2011

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	5
1.1. Introdução	5
1.2. Justificativa	7
1.3. Objectivos da Qualificação	9
1.4. Estrutura da Qualificação	13
1.5. Referências.....	16
1.6. Plano de Estudos	17
1.7. Formas e requisitos de Instrução.....	20
1.8. Estratégias de Avaliação dos candidatos	22
3.UNIDADES DE COMPETÊNCIAS GENÉRICAS	26
3.1. UC HG01501201 - Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	26
3.2. UC HG01502201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios	34
3.3. UC HG025001 Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	40
3.4. UC HG025002 Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa	33
3.5. UC HG025003 Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa	39
3.6. UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa.....	43
3.8. UC HG03502172 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.....	53
3.9. UC HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	59
3.10. UC HG04502191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	63
4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS	65
4.1 Ter conhecimentos das áreas de actuação do profissional de acção social	65
4.2 Desenvolver Atitudes Éticas no Quotidiano do Profissional de Acção Social	69
4.3 Aplicar os Métodos e Técnicas de Intervenção Social	71
4.4. Realizar uma Acção de Intervenção Social	75
4.5. Prover assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis.....	79
4.7 Apoiar as Acções de Combate à Violência	90
4.8. Facultar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social.....	96
4.9. Realizar Actividades de Promoção da Saúde	102
4.10. Promover a participação da comunidade no Desenvolvimento Local	108
4.11 Apoiar os agregados familiares em situação de vulnerabilidade social	113
4.12. Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais	117
4.13. Trabalhar em Acções de Responsabilidade Social	121
4.14. Promover a Assistência e melhorar a qualidade de vida a Pessoa idosa	125
4.15. Promover a educação, saúde e nutrição das crianças em situação de risco	130
4.16. Realizar projectos sociais centrados na satisfação das necessidades dos grupos alvo	135
4.17. Ter uma experiência de trabalho numa instituição de assistência social	139
QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social	

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social		
Código Nacional:	QSSS015001		
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub campo:	Acção Social
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 5	Créditos totais:	120
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

1.1. Introdução

A qualificação para o Certificado Vocacional 5 em Técnico de Acção Social-TAS deve ser compreendida no âmbito da Reforma da Educação Profissional (REP) levada a cabo pelo Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho que inclui, numa primeira fase, a implementação do Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (PIREP-2006/2010) em Moçambique. A implantação do PIREP deve levar a uma mudança filosófica, metodológica e de execução do sistema de Educação Profissional no país. Esta reforma tem como objectivo oferecer uma formação profissional de qualidade coadunada com as necessidades do mercado de trabalho, que hoje cresce de forma rápida e demanda uma gama de categorias profissionais que valoriza o ensino técnico e médio como uma das estratégias de combate à pobreza pela inserção profissional.

É nesse contexto que se insere o subsector técnico de acção social. Entretanto, a formação na área social, em Moçambique, data dos anos 1960 com a fundação do Instituto de Educação e Serviço Social e visava a formação de profissionais na área social. Em 1978, o país já independente, introduziu o primeiro curso de técnico de serviço social com a finalidade de formar técnicos de nível básico que pudessem prestar assistência social às populações carentes e às vítimas da guerra de libertação.

Com a eclosão da guerra civil, associada às transformações económicas e seu impacto sócio - político, como o aumento dos índices de pobreza, a formação desses técnicos mostrava-se insuficiente diante dos problemas existentes. A dificuldade de responder as demandas crescentes e, sobretudo as necessidades do país, fez com que o governo introduzisse, no Ministério da Saúde, o curso de formação de técnicos médios em Acção Social, cuja responsabilidade ficou a cargo da Direcção Nacional da Acção Social.

Posteriormente, com a paz assegurada e com as mudanças socioeconómicas ocorridas no país, a questão social ganha ainda mais destaque. Face às novas demandas, extinguiu-se a Direcção Nacional da Acção Social e criou-se a Secretaria do Estado para a Acção Social, que em 1994 transformou-se em Ministério para Coordenação da Acção Social e que passa a ser, em 2005, o Ministério da Mulher e Acção Social-MMAS. Este cenário, coloca novos desafios para a formação de Técnicos Médios em Acção Social.

Neste processo de mudanças e reorganização institucional, o curso de formação é ministrado pelo Instituto de Ciências da Saúde (Ministério da Saúde) que a partir dos anos 1990 tem a sua gestão a cargo do Departamento de Formação da Secretaria de Acção Social, funções estas continuadas *a posteriori* com a criação do Ministério da

Mulher e Coordenação da Acção Social que dá lugar ao Ministério da Mulher e Acção Social-MMAS de modo que o curso continua a ser certificado pelo Instituto. O último currículo para a formação do Técnico de Acção Social data, pois, de sete anos e diante da dinâmica vivida pelo país existe a necessidade de reelaborá-lo e adequá-lo à realidade socio-económica e cultural actual de Moçambique a fim de que se tenha profissionais mais habilitados para responder às demandas dos grupos sociais vulneráveis.

Apesar dos avanços consideráveis na área da redução da pobreza (69% da população vivendo em pobreza absoluta em 1996/7 para 54,7% em 2008/09)¹ o país ocupa o 165º lugar no *ranking* de 169 países incluídos no Índice de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD o que o coloca com o menor índice de desenvolvimento da África Austral.²

Sem esquecer que Moçambique é signatário da Declaração do Milénio que estabeleceu as oito Metas do Desenvolvimento do Milénio compostas de dezoito objectivos e quarenta e oito indicadores, a serem alcançados pelos países como: acabar com a extrema pobreza e a fome; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade entre os sexos; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; erradicar doenças que matam milhões de pessoas como o SIDA, a malária, tuberculose; e fomentar novas bases para o desenvolvimento sustentável dos povos com o estabelecimento de parcerias mundiais para o desenvolvimento.³

Por essas e outras razões que o Plano Quinquenal do Governo para o período 2010 a 2014 em seu tópico *Combate à Pobreza e Promoção da Cultura de Trabalho, Desenvolvimento Humano e Social, População*, é constatado o aumento dos programas de protecção social. Neste mesmo documento legal, estabelece-se como acções prioritárias a aprovação do Plano Operacional da Estratégia de Protecção Social Básica e o apoio multiforme aos grupos alvo da acção social que são os mais vulneráveis no âmbito económico, social, cultural como a mulher, a criança, pessoa idosa, pessoas com deficiência, entre outros.⁴⁵

A Estratégia Nacional de Segurança Social Básica-ENSSB destaca a “*necessidade de garantir a extensão da cobertura da protecção social básica, como forma de garantir a inclusão das populações mais pobres e vulneráveis no processo de desenvolvimento do País, assente em padrões de eficácia e eficiência e tendo como base o fortalecimento dos processos de coordenação*” (ENSSB, 2010, pag 5).⁵ Por outro, a Política da Acção Social (1998) já prevê a intervenção de diferentes sectores governamentais e não governamentais no atendimento aos grupos mais vulneráveis o que a Lei reguladora da protecção social destaca como necessidade a actuação de outros sectores e não só o governamental na garantia da segurança social básica. (Lei nº 4/2007).

Acrescido a esse panorama estrutural destacamos o estudo da empresa Austral COWI (2010). Este estudo é o resultado de uma pesquisa feita junto a vinte e seis TAS e chama a atenção para aspectos relacionados a formação deste profissional, a sua actuação, as competências que ele deve ter para fazer face as demandas sociais no terreno, as condições de trabalho, entre outros.⁶

¹ Instituto Nacional de Estatística (2004a), Moçambique.

² <http://hdrstats.undp.org/en/countries/profiles/MOZ.html>

³ <http://www.pnud.org.br/odm/>

⁴ Programa Quinquenal do Governo (2010-2014), Governo de Moçambique, Abril 2010 ⁵ Estratégia Nacional de Segurança Social Básica 2010-14, Maputo, Março 2010.

⁶ trabalham nas Direcções Provinciais do MMAS, 08 nas Direcções Distritais do Ministério, 04 em instituições do governo e 4 no privado.

1.2. Justificativa

Diante do desafio acima referido, uma das estratégias de enfrentar o mesmo problema, pode-se focalizar a educação e mais especificamente a capacitação de técnicos de nível médio habilitados a trabalhar no terreno e próximo a população rural e urbana a fim de mitigar os efeitos da pobreza e empoderar os grupos alvos, através de sua prática profissional, com o objectivo de facilitar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana.

O TAS é, então, um profissional que pertence ao conjunto de profissões que compõem o campo social e é considerado como um *Trabalhador Social*. Para a *Federação Internacional de Trabalhadores Sociais* (IFSW) o profissional de acção social deve promover a mudança social através da resolução de problemas no âmbito das relações humanas e da promoção das capacidades e aptidões dos indivíduos com vista a atingir um bem-estar individual e colectivo.⁶ Neste sentido, o respeito pelos direitos humanos e justiça social são fundamentais para o trabalho social. O desempenho do trabalhador social encontra-se intimamente relacionado com a necessidade de resolução/encaminhamento dos problemas sociais. Assim é que ele (a) foca sua intervenção sobre os problemas dos indivíduos inscritos em um contexto socioambiental e histórico, levando à resolução dos mesmos por intermédio de acções objectivas.

A sua intervenção consiste, sobretudo, no estímulo ao desenvolvimento de capacidades individuais, colectivas. Por esta razão, ele(a) tem que trabalhar para a inclusão de grupos sociais excluídos, marginalizados, vulneráveis ou em risco, através de dinâmicas que levem à participação das populações na defesa e na melhoria das condições de vida. Para tal, há que envidar esforços institucionais de criar recursos e procedimentos de protecção social. As actividades desenvolvidas por estes profissionais passam pelo determinar das necessidades e problemas sociais, emocionais e económicos, e pelo providenciar de serviços de acordo com a especificidade dessas necessidades de forma a diminuir as vulnerabilidades existentes e a providenciar oportunidades para a concretização de uma vida digna.

Assim é que a qualificação proposta visa (i) actualizar o currículo de técnico de acção social; (ii) preencher as lacunas de formação na área; (iii) estruturar um currículo na base de competência profissional; (iv) tornar o currículo do TAS como parte integrante do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais.

O TAS está habilitado a trabalhar em qualquer instituição, governamental ou não governamental, que desenvolva actividades no campo social, de saúde pública, de desenvolvimento comunitário, educacional, habitação e urbanismo; sistema judicial e prisional; reinserção social; protecção e segurança social.

Como tivemos a oportunidade de salientar no item Introdução desta Qualificação a realidade socioeconómica e cultural do país; a sua posição no que tange ao IDH e na região; a necessidade de empoderar os indivíduos, famílias e comunidades; o Programa Quinquenal do Governo e o Plano Económico e Social do governo e do Sector; a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica e seu Plano Operacional; o estudo da Austral COWI; o Quadro Nacional de Qualificações Profissionais, levam à necessidade de uma criação do Currículo do TAS baseado em competências.

No terreno constatou-se a necessidade de prover ao sistema de protecção e acção social profissionais capacitados já que a maioria dos distritos carece deste tipo de profissional. A partir da informação obtida junto ao MMAS subsidiada pela pesquisa da Austral COWI, verificou que dos 143 distritos identificados, 32% não tem nenhum TAS em serviço, 33% tem apenas um TAS e os demais 35% tem Agentes e Auxiliares de Acção Social. A maioria, a categoria mais presente é a de Agente de Acção Social e Auxiliar Técnico de Acção Social que trabalham directamente com a comunidade, famílias e indivíduos. Cabe a esses profissionais, dentre outras atribuições, recolher, organizar e realizar estudos de informações, planificar trabalho social, organizar actividades de reabilitação e integração, conhecer e aplicar métodos de trabalho social, identificar os recursos necessários no trabalho social, etc. Entretanto, há um vazio quanto ao profissional que deve dar um suporte técnico àqueles (as) que estão no terreno (Agente e o Auxiliar) com um aporte de supervisão; de orientação no planeamento das acções; na escolha de acções prioritárias; em parecer e relatórios informativos e

⁶ <http://www.ifsw.org>

propositivos de acção; no apoio a escolha do tipo de intervenção social mais eficaz; na formação e capacitação; na execução de planos, programas e projectos; na participação em actividades de investigação, etc. Os técnicos que hoje estão em níveis diferentes de responsabilidade têm uma sobrecarga de trabalho e desta forma pode-se inferir que a ausência do TAS leva a população a não perceber a missão daqueles que estão no terreno.⁷

Outro aspecto importante destacado pela pesquisa já referida é o nível de escolaridade encontrado junto aos profissionais de acção social. Dos entrevistados 68% tem 12ª classe ou nível superior (27%). Mesmo que se questione a amostragem em termos de escolaridade não se pode negligenciar o dado apresentado como indicativo do que ocorre nas províncias do país.

Por fim, os técnicos entrevistados manifestaram a necessidade de uma formação na área de acção social em geral com ênfase na aprendizagem de conteúdos concretos de intervenção, de trabalho com grupos-alvo específicos (crianças, pessoa idosa, mulheres, pessoas com deficiência), de psicologia, de integração social, violência e gestão de conflitos, HIV/SIDA.

Os técnicos de níveis diferentes de responsabilidade ouvidos pelo Grupo de Trabalho que elaborou o presente Plano de Qualificação, destacaram a necessidade de uma formação sistemática, flexível, descentralizada e oferecida de tal forma que permita o acesso não só àquele (a) que está fora do mercado de trabalho mas também àqueles (as) que se encontram dentro do mesmo com vista a uma qualificação adequada. A obtenção de uma qualificação formal reconhecida no país traz imbuída uma melhoria na execução da actividade como também pecuniária, para além de uma harmonização dos procedimentos profissionais e uma padronização de competências.

Diante do exposto, a criação do curso TAS justifica-se pela necessidade de se ter um Trabalhador Social capaz de:

1. dominar os problemas sociais que mais afectam os grupos com os quais trabalha;
2. conhecer as estruturas comunitárias e governamentais;
3. considerar constantemente a realidade sociocultural dos grupos;
4. ter uma visão global dos diferentes contextos sociais;
5. desenvolver estratégias de solução de conflitos (domésticos e sociais) e de encaminhamento de demandas;
6. encaminhar em tempo célere as demandas do grupo alvo;

facilitar a resolução das necessidades e demandas;

8. trabalhar em equipa;
9. ter iniciativa, dinamismo e cooperação;
10. adaptar às circunstâncias e às mudanças socioeconómicas os recursos existentes nas instituições e/ou comunidades tendo em vista as necessidades dos grupos e indivíduos vulneráveis;
11. desenvolver modalidades de intervenção que permitam estabelecer uma relação de confiança e de ajuda com o utente, no sentido de contribuir para a promoção do seu bem-estar físico, emocional;
12. estimular, junto àqueles com quem trabalha, a interiorização de valores de justiça social, tolerância, solidariedade, cooperação.

Ao mesmo tempo, esta formação se justifica ainda pelo facto de propiciar o surgimento de um profissional capacitado em facilitar a relação entre os grupos e indivíduos mais vulneráveis da sociedade e as diversas instituições que a compõem a fim de apoiá-los a suplantar as dificuldades e barreiras que os impedem de ter acesso a direitos económicos, políticos e sociais. Em ser (i) o elo de ligação entre aqueles que pouco ou nada têm e as estruturas sociais e comunitárias, de serviço e de assistência e a (ii) mediar as relações entre indivíduos e os sistemas sociais e de governo que conduzem à solução e/ou encaminhamento dos problemas/dificuldades vividos seja ao nível individual seja ao nível colectivo.

⁷ Estudo sobre as Qualificações actuais e necessárias de Educadores de Infância e de Técnicos de Acção Social:
Relatório Final. AUSTRAL COWI, Dezembro 2010.

1.3. Objectivos da Qualificação

	O objectivo primeiro da Qualificação de TAS é formar técnicos de acção social com competência para realizar intervenções de âmbito social em diversas áreas de actuação, no espaço urbano e rural, em organizações do governo, comunitárias, da sociedade civil e instituições religiosas. Especificamente há que: 1. garantir a expansão dos serviços de intervenção social aos níveis provincial e, sobretudo, distrital; 2. promover, expandir e implementar a política de acção social, a estratégia nacional de segurança social básica e seu plano operacional bem como demais legislações nacional e internacional sobre a matéria; 3. proporcionar conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam: a) desenvolver sensibilidade para identificar e analisar com objectividade os problemas e necessidades sociais; b) realizar diagnóstico social fiável para fins de orientação de programas e projectos de intervenção social; c) buscar e fornecer ao grupo-alvo informação pertinente sobre direitos e deveres de cidadania; d) atender e acompanhar no âmbito psicossocial os diversos grupos vulneráveis; e) orientar e encaminhar para as áreas de saúde, acção social, emprego e outras instituições de direito, processos de assistência social aos grupos vulneráveis; f) articular-se com as redes sociais internacionais, nacionais, provinciais, distritais e locais de modo a obter maior visão sobre a planificação de suas actividades; g) identificar e propor possíveis alternativas para a prevenção e/ou mitigação de situações de carência, dependência, disfunção, exclusão ou vulnerabilidade socioeconómica; h) promover a criação de mecanismos de intervenção social conducentes ao processo de inclusão social e não estigmatização dos beneficiários da assistência social.
--	---

	Metodologia Utilizada para Elaboração da Qualificação Esta qualificação foi desenvolvida pelo Grupo de Trabalho no âmbito da reelaboração do Currículo de Técnico de Acção Social do MMAS. O grupo de trabalho é constituído por sociólogos especialistas nas áreas de: Direitos Humanos, Género, Criança e Juventude, Saúde, Criminalidade, Pobreza, Impactos da Violência, Gestão do Desenvolvimento Social e Económico e Desenvolvimento Curricular. Todos os pesquisadores são provenientes do Departamento de Sociologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Universidade Eduardo Mondlane. O Grupo de Trabalho estruturou a sua actividade em quatro fases: a primeira, na análise do currículo de Técnico de Acção Social em uso; a segunda, na elaboração de um primeiro esboço do currículo; a terceira, na elaboração de unidades de competência de acordo com os princípios e metodologias do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais; e quarta fase na elaboração de “guiões” pedagógicos concernentes às unidades de competência. Procedimentos realizados: - Levantamento e revisão bibliográfica; - Análise do Estudo feito pela <i>Austral Cowi</i> sobre características e necessidades dos TAS (2010); - Pesquisa curricular através do estudo de cursos similares desenvolvidos em países de língua portuguesa e em África; - Apresentação do primeiro esboço do currículo no Conselho Técnico do MMAS; - Entrevistas semi-estruturadas efectuadas junto a técnicos da área de acção social bem como a especialistas da área; - Levantamento das áreas de competência do TAS; - Discussão das unidades de competência com profissionais do Departamento de Formação MMAS responsáveis pelo curso do TAS.
	Requisitos para Ingresso Considerando os problemas sociais que Moçambique enfrenta, o nível de exigência na resolução dos mesmos, aliado à actual cobertura do <i>Sistema Nacional de Educação</i> em termos de níveis de ensino, a inferência que se pode fazer a partir do estudo da <i>Austral Cowi</i> e à dinâmica internacional no que concerne à formação profissional⁸. Assim, os candidatos ao <i>Curso Médio de Técnicos de Acção Social</i> (TAS) devem possuir: - Certificado da décima segunda classe (12^a) do Sistema Nacional de Educação (SNE) ou equivalente, atribuído pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). - Ser um funcionário de uma das áreas de intervenção social (acção social) é uma vantagem, devendo possuir o Certificado da décima segunda classe (12^a) ou equivalente.

⁸ Na actualidade, os problemas sociais revestem-se de uma dinâmica e complexidade a tal ponto que a sua resolução exige profissionais científico e tecnicamente habilitados e competentes. O Sistema Nacional de Educação em Moçambique desenvolveu significativamente nestes últimos anos até ao ponto de em cada Distrito existir uma escola com nível médio e a conjuntura internacional indica que a aposta na formação profissional é para os níveis médios e superior.

Perfil do TAS	Perfil do TAS As directrizes curriculares do <i>Curso Médio de TAS</i>, prevêem um profissional que actue nas manifestações do campo social implementando propostas de prevenção e intervenção. Assim, o TAS contribuirá para a inserção criativa e pró-activa dos beneficiários da intervenção social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho com vista a combater o desemprego, pobreza e exclusão social. O TAS deve receber uma formação que contenha aspectos teóricos, práticos e éticos. Os aspectos teóricos presentes nas diferentes correntes do pensamento das ciências sociais, fundamentam-se em módulos que possibilitam uma reflexão sobre os fenómenos sociais, numa análise retrospectiva e projectiva das relações sociais, políticas e económicas, que proporcionam uma base ao profissional da Acção Social para reflectir sobre as questões de planeamento, gestão e avaliação de políticas sociais e consolidação de assistência. A formação teórica é o principal requisito para a apreensão histórica da profissão e capacitação metodológica para o exercício técnico-prático. Os aspectos práticos são transmitidos aos alunos através de módulos capazes de, proporcionar a competência aliada ao maneio de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras, realizando uma aproximação crítica das estratégias de acção, formas de tomada de decisão e intervenção nas diversas situações de vulnerabilidades sociais, na defesa de direitos sociais e exercício da cidadania. Inserem-se aqui também as visitas técnicas e estágios. Quanto aos aspectos éticos, o aluno irá receber conteúdos e passar a compreender a relevância da ética profissional, de se ter e respeitar uma deontologia a fim de saber estar num agregado familiar, na comunidade e na sociedade. Estes três aspectos se conjugam para se ter um profissional de Acção Social cujas competências e habilidades profissionais são: “saber”; “saber fazer” e “ser”. No domínio do “saber” o TAS deve conhecer: • Teorias e conceitos básicos da área social; • Tipos de intervenção social e suas estratégias; • Métodos e Técnicas de intervenção social; • Articulação de conhecimentos de outros módulos que consubstanciam a intervenção social. • Características e problemas sociais da sociedade moçambicana num contexto de mudanças. No domínio do “saber fazer” o TAS deve ser capaz de: • Aplicar os métodos e técnicas de intervenção social para resolução de problemas sociais concretos; • Identificar os grupos vulneráveis à exclusão social; • Identificar os problemas sociais que afectam os grupos vulneráveis, tendo em conta o ponto de vista destes grupos; • Realizar estudos de caso ou diagnósticos para identificar o tipo de intervenção a ser feito para resolver um determinado problema social; • Executar projectos e/ou programas de intervenção social dirigidos a grupos e comunidades vulneráveis específicas em função das suas necessidades; • Executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
-----------------------------	--

	• Contribuir para viabilizar a participação dos beneficiários de Acção Social nas decisões institucionais; • Participar em pesquisas que subsidiem formulações políticas e acções profissionais; • Prestar assessoria aos órgãos da administração pública, empresas privadas e da sociedade civil, em matérias relacionadas às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da colectividade; • Orientar a população na identificação de recursos para atendimento das suas necessidades e defesa dos seus direitos; • Realizar visitas, perícias técnicas e emitir pareceres sobre matérias de Acção Social; • Apoiar acções voltadas à formação e capacitação dos recursos humanos ligados à Acção Social; • Organizar e ministrar formações e capacitações de curta duração (seminários, workshops, etc.) para profissionais da Acção Social; • Conhecer e aplicar a legislação sobre Acção Social e demais afectas e em vigor no país; • Coordenar actividades de vários actores na sua área de intervenção;
	• Mobilizar, motivar e envolver as famílias e comunidades na resolução dos seus problemas; • Apoiar a família e a comunidade para dar acolhimento e protecção a pessoas e grupos vulneráveis. • Fazer inquéritos sociais que visam a instrução dos diferentes processos de protecção legal aos grupos vulneráveis e que permite-lhes aceder a vários direitos; • Exercer funções de direcção em organizações públicas e privadas na área da Acção Social; • Elaborar e apresentar relatórios das suas actividades. No domínio do “ser”, o TAS deve ter capacidade de: • Trabalhar em equipa; • Ser aberto ao diálogo; • Ouvinte atento; • Discreto; • Criador e transmissor de um ambiente seguro para os beneficiários da Acção Social.
	Metodologia do Curso O curso dá enfoque principal às novas abordagens de ensino e aprendizagem centrada no estudante e no Ensino baseado em Competências.

1.4. Estrutura da Qualificação

	O foco de todas as unidades de competência desta qualificação centra-se no formando e no método de participação activa.									
	A qualificação estrutura-se em 24 Módulos distribuídos da seguinte forma:									
	a) Módulos de habilidades genéricas: o formando deve completar um mínimo de 16 créditos;									
	b) Módulos de habilidades vocacionais obrigatórias: composto pelo campo de competência Trabalho Social e Bem-estar Social, o formando deve completar um mínimo de 84 créditos;									
	c) Experiência de trabalho e avaliação integrada: composto pelo campo de competência Prática do Trabalho Social e o formando deve completar um mínimo de 20 créditos.									
Assim, as unidades de competência do TAS agrupam-se em 3 campos de competências a saber:										
	<table><tr><th>Campo de competência</th><th>Módulos</th></tr><tr><td>1 Trabalho social</td><td>(i) Ter conhecimentos sobre as áreas e dimensões d actuação do profissional de acção social; (ii) Desenvolver uma atitude ética; (iii) Aplicar os métodos e técnicas; (iv) Realizar uma avaliação de necessidade de intervenção social; (v) Dar apoio psicossocial; (vi) Prover assistência socio-legal.</td></tr><tr><td>2 Bem-estar Social</td><td>(vii) Apoiar as acções de combate a violência ao nível da família, comunidade e instituição; (viii) Proporcionar acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana; (ix) Realizar actividades de promoção da saúde; (x) Mobilizar e organizar a comunidade; (xi) Mobilizar recursos para apoiar os agregados familiares; (xii) Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais; (xiii) Trabalhar nas organizações e promover acção de responsabilidade social; (xiv) Promover a assistência e melhorar a qualidade de vida nos lares para a 3ª Idade; (xv) Promover a educação e nutrição nos centros de acolhimento; (xvi) Realizar projectos centrados nas necessidades dos grupos-alvos.</td></tr><tr><td>3 Prática do Trabalho Social</td><td>(xvii) Ter experiência de trabalho.</td></tr></table>	Campo de competência	Módulos	1 Trabalho social	(i) Ter conhecimentos sobre as áreas e dimensões d actuação do profissional de acção social; (ii) Desenvolver uma atitude ética; (iii) Aplicar os métodos e técnicas; (iv) Realizar uma avaliação de necessidade de intervenção social; (v) Dar apoio psicossocial; (vi) Prover assistência socio-legal.	2 Bem-estar Social	(vii) Apoiar as acções de combate a violência ao nível da família, comunidade e instituição; (viii) Proporcionar acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana; (ix) Realizar actividades de promoção da saúde; (x) Mobilizar e organizar a comunidade; (xi) Mobilizar recursos para apoiar os agregados familiares; (xii) Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais; (xiii) Trabalhar nas organizações e promover acção de responsabilidade social; (xiv) Promover a assistência e melhorar a qualidade de vida nos lares para a 3ª Idade; (xv) Promover a educação e nutrição nos centros de acolhimento; (xvi) Realizar projectos centrados nas necessidades dos grupos-alvos.	3 Prática do Trabalho Social	(xvii) Ter experiência de trabalho.	
Campo de competência	Módulos									
1 Trabalho social	(i) Ter conhecimentos sobre as áreas e dimensões d actuação do profissional de acção social; (ii) Desenvolver uma atitude ética; (iii) Aplicar os métodos e técnicas; (iv) Realizar uma avaliação de necessidade de intervenção social; (v) Dar apoio psicossocial; (vi) Prover assistência socio-legal.									
2 Bem-estar Social	(vii) Apoiar as acções de combate a violência ao nível da família, comunidade e instituição; (viii) Proporcionar acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana; (ix) Realizar actividades de promoção da saúde; (x) Mobilizar e organizar a comunidade; (xi) Mobilizar recursos para apoiar os agregados familiares; (xii) Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais; (xiii) Trabalhar nas organizações e promover acção de responsabilidade social; (xiv) Promover a assistência e melhorar a qualidade de vida nos lares para a 3ª Idade; (xv) Promover a educação e nutrição nos centros de acolhimento; (xvi) Realizar projectos centrados nas necessidades dos grupos-alvos.									
3 Prática do Trabalho Social	(xvii) Ter experiência de trabalho.									
Estratégias de ensino aprendizagem										
O ensino pode ocorrer em dois períodos, a saber, o diurno e nocturno de modo a permitir que profissionais que tenham experiência e que estejam interessados possam participar na formação técnica.										
Está previsto, inclusive, que os profissionais que queiram complementar a sua qualificação inscrevam-se para cursar módulos específicos.										

	O ensino à distância pode também ser outra importante alternativa de instrução. A produção de “guiões” pedagógicos para cada unidade de competência é parte da estratégia de descentralização da oferta do curso para as províncias e distritos. Nesta qualificação é privilegiada a ligação entre teoria e prática, que está reforçada dentro de cada módulo: a) A teoria será abordada na sala de aula utilizando métodos de aprendizagem activa; b) O estágio será desenvolvido numa organização governamental ou da sociedade civil (laica ou instituição religiosa) após a formalização de parcerias; c) A relação entre a teoria e a prática será feita em sala de aula ou em momentos específicos no ambiente do estágio quando os alunos analisarão as experiências obtidas e consolidarão os conceitos aprendidos de cada módulo. d) Tendo em vista as características dos módulos e os objectivos a alcançar, devem ser privilegiados os seguintes métodos de aprendizagem: □ Reflexão contínua sobre a aprendizagem; e) Avaliação continuada do processo de ensino e aprendizagem f) Consolidação de conteúdos através dos métodos visuais e dramáticos; g) Participação em Debates e Seminários; h) Reflexão contínua sobre a realidade social do país, da província, da comunidade e do agregado familiar; i) Realização de inquéritos sociais e de diagnóstico rápido; j) Elaboração de relatórios, trabalhos de preferência em grupo e com exemplos concretos: simulações, estudos de caso, etc; k) Observação directa das actividades de técnicos de acção social
--	---

	Métodos de Avaliação O curso privilegia o uso de diversos meios de avaliação que permitem averiguar o desenvolvimento dos formandos nos domínios i) cognitivo, ii) psicomotor e iii) afectivo. 1. No domínio cognitivo, os docentes devem averiguar se estão a ser atingidos os objectivos ligados aos conhecimentos, informações ou capacidades intelectuais. Neste domínio devem ser tomadas em consideração as seguintes categorias: a) A memorização – capacidade de evocar algo que se tenha aprendido; b) Compreensão – capacidade de entendimento e reafirmação do conhecimento sob novas formas; c) Aplicação – capacidade de uso de abstracções em situações particulares e concretas, sob forma de ideias, princípios técnicos ou regras de procedimento; d) Análise – capacidade de separação de um todo em partes componentes e a respectiva verificação minuciosa; e) Síntese – capacidade de combinação conjunta de certo número de elementos dispersos para formar um todo coerente; f) Avaliação – capacidade de julgar a pertinência dos materiais e métodos para propósitos determinados.
--	--

	2. No domínio psicomotor, os docentes devem averiguar se estão a ser atingidos os objectivos ligados às habilidades, sobretudo, no que respeita as categorias que se seguem: a) Habilidades nos actos e reflexos; b) Habilidades em movimentos básicos fundamentais; c) Habilidades receptivas; d) Habilidades físicas; e) Habilidades para a comunicação não discursiva. 3. No domínio afectivo, os docentes devem averiguar se estão a ser atingidos os objectivos relacionados com sentimentos, emoções e atitudes. Neste plano devem ser tomadas em consideração as quatro categorias abaixo: b) Receptividade – disposição para tomar consciência de um facto e de prestar atenção ao mesmo; c) Resposta – disposição para reagir adequadamente a um facto; d) Valorização – disposição para o reconhecimento do valor de um objecto, fenómeno ou comportamento; a) Organização – disposição para ordenar, sistematizar, orientar situações diversas de carácter valorativo num sistema devidamente contextualizado.
--	--

Tipos de Avaliação	1. Avaliação diagnóstica 2. Avaliação formativa Dependo das situações e dos objectivos definidos, para cada tipo de avaliação poderão ser usados: a) Testes escritos; b) Testes orais; c) Testes de actividades práticas; d) Relatórios; e) Trabalho individual; f) Trabalho em grupo.
Formas de Culminação e Certificação	O curso culminará com um Trabalho de Diploma que deve unir a teoria e a prática aprendida durante a formação que pode ser o relatório de estágio ou trabalho individual de final do curso. A certificação será de dois tipos: (1) integral dada pelo cumprimento de todos os requisitos da formação e (2) específica relativa a frequência de um módulo específico. A certificação deve estar a cargo de uma instituição de ensino formalmente definida pelo Ministério da Educação de Moçambique.

1.5. Referências

- AMARAL, Wanda Do (Comp.). Guia Para Apresentação De Teses, Dissertações, Trabalhos De Graduação. 2ª Ed. Revista. Maputo: Imprensa Universitária, 1999.
- ANDRADE, M. M. De. Como Preparar Trabalhos Para Cursos De Pós-Graduação. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ANDRADE, M. M. De. Introdução À Metodologia Do Trabalho Científico. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- AUSTRAL COWI. Estudo sobre as Qualificações actuais e necessárias de Educadores de Infância e de Técnicos de Acção Social: Relatório Final. AUSTRAL COWI, Dezembro 2010.
- CASTANHO, Maria Eugênia. Paradigmas de currículo diante da nova ordem mundial. Série Acadêmica. n. 1. Campinas : PUCCAMP , 1992.
- CAMBELL, J. Técnicas De Expressão Oral. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
- CARIAS, Deolinda M. de Matos Machado & Desmet, Luísa M. & Fernandes, Maria Gabriela Paiva. Programa de Práticas de Acção Social. Curso Tecnológico de Acção Social, Ministério da Educação de Portugal, Departamento de Ensino Secundário, 2004
- CARITA, Ana Et Al. Como Ensinar A Estudar. 2ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
- CERVO, A.L., Bervian, P. A. Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CFESS. Código de Ética do Assistente Social. Brasília : CFESS, 1993.
- CLOUGH, E. Técnicas De Estudio Y Examen. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998 Romainville, M., Gentile, C. Métodos Para Aprender. Porto: Porto Editora, 1995.
- COELHO, Ildeu. Ensino de graduação: a lógica de organização do currículo. Educação Brasileira . v. 16. n. 33. Brasília : MEC/CRUB, 1994.
- Comité Executivo da Federação Internacional de Trabalhadores Sociais (IFSW) <http://www.ifsw.org>
- DARTOIS, Claude. Como Tirar Apontamentos. Lisboa: Editorial Pórtico, S/D.
- DÓLIVEIRA, T. Teses E Dissertações: Recomendações Para A Elaboração E Estruturação De Trabalhos Científicos. Lisboa: Editora Rh, 2002.
- DUPAS, M.A. Pesquisando E Normalizando: Noções Básicas E Recomendações Úteis Para A Elaboração De Trabalhos Científicos. São Carlos: Edufscar, 2004.
- FAULSTICH, Enilde L. De L. Como Ler, Entender E Redigir Um Texto. 14ª Ed. Rio De Janeiro: Editora Vozes, 2001
- GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo : Cortez Ed., 1995.
- Instituto Nacional de Estatística (2004a), Moçambique.
- LAKATOS, E. M., Marconi, M. A. Metodologia Do Trabalho Científico. 6ª Ed. Revista E Ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.
- MIOTO, Regina Célia Tamasso & Lima, Telma Cristiane Sasso de. Dimensão técnicooperativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. Revista Textos & Contextos, Brasil, Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48.
- jan./jun. 2009 Serviço Social: Perfil de Egresso, disponível: <http://www.unifev.edu.br/graduacao/servico-social-42.html>, acessado no dia **21.10.2010**.
2. Estratégia Nacional de Segurança Social Básica 2010-14, Maputo, Março 2010.
3. Federação Internacional de Trabalhadores Sociais (IFSW).
- MINISTÉRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. **Qualificador Profissional e Metodologia para Elaboração dos Quadros de Pessoal**, Maputo, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Ensino em Serviço Social:**
Diretrizes Curriculares, Brasília, disponível:
http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0QXeVYTV6zgJ:www.cressrj.org.br/download/arquivos/diretrizes_curriculares.doc+perfil+do+graduado+em+servico+social+em+angola&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk, acessado no dia

1.6. Plano de Estudos

Título da Qualificação:		Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social nível 5			
Código Nacional:		QSSS015001			
Campo:	Saúde e Acção Social		Sub campo:	Acção Social	
Nível do QNQP:	5		Créditos totais:	120	
Data do registo:			Data da revisão do registo:		Dentro de 5 anos
Progressão:	Graduados com esta qualificação poderão trabalhar como técnicos de acção social em instituições públicas e privadas, ao nível comunitário, familiar e individual.				
Regras de combinação de módulos					
Módulos de habilidades genéricas: O candidato deve completar um mínimo de 16 créditos .					
Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O candidato deve completar um mínimo de 84 créditos .					
Prática do Trabalho Social: O candidato deve completar um mínimo de 20 créditos .					
Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação					

Código do Módulo	Código da UCP relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos / Unidades de Competência Genéricas				
MO HG01501201	UC HG01501201	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	2	20
MO HG0150201	UC HG01502201	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios	2	20
MO HG025001	UC HG025001	Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	2	20
MO HG025002	UC HG025002	Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa	2	20
MO HG025003	UC HG025003	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa	2	20
MO HG025004	UC HG025004	Produzir materiais escritos em língua inglesa	2	20
MO HG03501171	UC HG03501171	Resolver problemas de crescimento logarítmico	2	20

MO HG03502171	UC HG03502171	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas	2	20
MO HG04501191	UC HG04501191	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	2	20
MO HG04502191	UC HG04502191	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	2	20
Subtotal 1			20	200

MO SSS015001	UC SSS015001	Ter conhecimentos sobre as áreas e dimensões de actuação do profissional de acção social.	8	80
MO SSS015002	UC SSS015002	Desenvolver uma atitude Ética e um Agir Deontológico no Quotidiano do Profissional de Acção Social.	5	50
MO SSS015003	UC SSS015003	Aplicar os métodos e técnicas de intervenção social.	7	70
MO SSS015004	UC SSS015004	Realizar uma Acção de Intervenção Social.	7	70
MO SSS015005	UC SSS015005	Prover assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis.	6	60
MO SSS015006	UC SSS015006	Prestar apoio psicossocial a indivíduos, grupos, agregados familiares e comunidades vulneráveis a fim de promover o desenvolvimento pessoal e sócio-comunitário.	6	60
MO SSS015007	UC SSS015007	Apoiar as Acções de Combate à Violência.	5	50
MO SSS015008	UC SSS015008	Facultar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social.	5	50
MO SSS015009	UC SSS015009	Realizar Actividades de Promoção da Saúde.	4	40
MO SSS015010	UC SSS015010	Promover a participação da comunidade no desenvolvimento local.	4	40
MO SSS015011	UC SSS015011	Apoiar os agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.	4	40
MO SSS015012	UC SSS015012	Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais	4	40
MO SSS015013	UC SSS015013	Trabalhar em acções de responsabilidade social.	4	40
MO SSS015014	UC SSS015014	Promover a Assistência e Melhorar a Qualidade de Vida a pessoa idosa.	4	30
MO SSS015015	UC SSS015015	Promover a educação, saúde e nutrição dos grupos vulneráveis ou em situação de risco.	4	40
MO SSS015016	UC SSS015016	Realizar Projectos Sociais Centrados na satisfação das Necessidades do grupo alvo.	7	70
		TOTAL	84	840
	Experiência de trabalho e Avaliação Integrada - Prática do Trabalho Social			
MO SSS015017	UC SSS015017	Ter uma experiência de trabalho numa instituição de assistência social.	20	200

1.7. Formas e requisitos de Instrução

Grupo (s) Alvo	Pontos de saída
Graduados da 12 ° classe de ensino geral	O Técnico de Acção Social deve ser capaz de: (i) ter uma visão global dos diferentes contextos sociais; (ii) conhecer os problemas sociais que mais afectam os grupos com os quais trabalha;(iii) ter facilidade de acesso as estruturas comunitárias e governamentais para o encaminhamento de demandas; (iv) desenvolver estratégias de solução de conflitos; (v) ser o elo de ligação entre as comunidades, agregados familiares e indivíduos facilitando-lhes o acesso aos direitos básicos da pessoa humana.
Trabalhadores Sociais que tenham a 12° classe ou mais	
Trabalhadores de áreas afins que tenham a 12° classe ou mais	
Formas de instrução	
A formação do TAS baseia-se em três componentes complementares: (i) a <u>componente teórica</u> abordada em módulos que possibilitam uma reflexão sobre os fenómenos sociais, numa análise retrospectiva e projectiva das relações sociais, políticas e económicas; (ii) a <u>componente prática</u> transmitida aos alunos através de módulos capazes de, proporcionar a competência aliada ao maneo de técnicas e instrumentos de intervenção para a tomada de decisão nas diversas situações de vulnerabilidade social, na defesa de direitos sociais e exercício da cidadania. Inserem-se aqui também as visitas técnicas e estágios; (iii) a <u>componente ética</u> a fim de que interiorize a relevância da ética profissional e do respeito à uma deontologia profissional. A qualificação pode ocorrer no período diurno e nocturno. A qualificação que será oferecida deve permitir ao formando ter tempo para a realização do estágio que deve ser iniciado no máximo até o segundo mês de formação e permitir assim ao aluno melhor organizar as suas actividades de estágio curricular. É possível igualmente àquele (a) trabalhador (a) social em exercício ou que não possua formação técnica na área ou que queira actualizar-se em uma temática frequentar módulos específicos como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. Entretanto, há que se respeitar o nível escolar (12° classe). O ensino à distância pode também ser considerado como uma forma importante de instrução da qualificação. A produção e distribuição dos guiões (passo-a-passo) para cada módulo (para os formadores e os grupos de formandos), está previsto como parte da estratégia para descentralizar a oferta do curso da província de Maputo para outras províncias e distritos.	
Requisitos de instrução	
Instalações e Equipamento	• Salas de aula para trabalho em turma, em grupo e individual. • Conjunto de materiais para processo de ensino-aprendizagem (biblioteca, quadro, computador, impressora, data show, internet, etc.)

Recursos materiais e humanos	• Consumíveis para processo de ensino-aprendizagem (papel, canetas, etc.) • Formadores capacitados em modelo de formação profissional baseada em competências e na área social. • Visitas a programas sociais direccionados a comunidade, famílias e indivíduos nos diferentes grupos alvo com quem o trabalhador social deve interagir. • Estímulo a participação em palestras feitas por profissionais da área e afim. • Parceria com instituições governamentais e não governamentais para estágio. • Parceria com empresas de informática para o ensino básico de uso de computador. • Guiões interactivos para cada módulo, em quantidades suficientes para formadores e formandos. • Formadores capacitados no modelo de formação profissional baseada em competências e na área de acção social. • Supervisores de estágio para acompanhar os formandos durante as experiências de trabalho. A recomendação é de que para cada supervisor haja 10 formandos (as).
Duração	Prevê-se duas modalidades de acordo com a carga horária do estágio, a saber: a) Um ano de instrução, 40 semanas com uma média de 25 horas de aula por semana, 5 horas de aula por dia. O estágio deve ocorrer nas 200 horas restantes em 5 dias de 4 horas de estágio. Uma outra modalidade pode ser considerada pela instituição formadora desde que seja adequada e que respeite o número de créditos por UC. Nota: Outras formas de instrução podem ser negociadas entre a instituição formadora, empregadores e formandos.

1.8. Estratégias de Avaliação dos candidatos

Instrumentos			Ficha de leitura/apresentação de estudo	Testes de conhecimento teórico/prático	Lista de verificação / Testes de actividades práticas	Diário de campo	Estudos de caso /Relatórios/Histórico Social
Métodos			Correcção e classificação/participação em sala de aula	Correcção e classificação	Avaliação / Verificação / Observação	Verificação	Escrito / Oral
Actividades			Escrita/Oral	Escrita	Desempenho no local de estágio/visitas	Produto	Trabalho individual ou em grupo
Tipo	Título da UCP	Créditos					
GO	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	2	√	√	√		
GO	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios	2	√				
GO	Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	2	√	√			
GO	Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa	2	√	√			
GO	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa	2	√	√			
GO	Produzir materiais escritos em língua inglesa	2	√				
GO	Resolver problemas de crescimento logarítmico	2	√				
GO	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas	2	√				
GO	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	2	√	√			
GO	Interpretar e produzir informação contida em	2	√	√			

	textos de carácter informativo e explicativo						
Tipo	Título do Módulo	Créditos					
VO	Ter conhecimentos sobre as áreas e dimensões de actuação do profissional de acção social	8		□		□	
VO	Desenvolver uma atitude ética e um agir deontológico no quotidiano do profissional de acção social	5	□	□		□	
VO	Aplicar os métodos e técnicas de intervenção social	7	□	□			
VO	Realizar uma Acção de Intervenção Social	7	□	□			
VO	Prover assistência sóciolegal aos grupos vulneráveis	6	□	□		□	
VO	Dar apoio psicossocial à indivíduos, grupos, agregados familiares e comunidades vulneráveis	6	□	□	□	□	□
VO	Apoiar as Acções de Combate à Violência.	5	□	□		□	
VO	Facultar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social.	5	□	□	□	□	□
VO	Realizar Actividades de Promoção da Saúde.	4	□	□			
VO	Promover a participação da comunidade no desenvolvimento local	4	□	□	□	□	
VO	Apoiar os agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.	4	□			□	
VO	Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais.	4		□	□	□	
VO	Trabalhar em acções de responsabilidade social	4		□		□	

VO	Promover a Assistência e Melhorar a Qualidade de Vida às Pessoas Idosas.	4					
VO	Promover a educação, saúde e nutrição dos grupos vulneráveis ou em situação de risco.	4					
VO	Realizar Projectos Sociais Centrados na satisfação das Necessidades dos Grupos Alvos.	7					
AJET	Ter uma experiência de trabalho numa instituição Assistência de social.	20					

Semestre	Título do Módulo
Módulos de Habilidades Genéricas	
I	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho
II	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios
I	Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais
I	Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa
II	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa
II	Produzir materiais escritos em língua inglesa
I	Resolver problemas de crescimento logarítmico
II	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas
I	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente
II	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórias: Trabalho e Bem-Estar Social	
1	Ter conhecimentos sobre as áreas e dimensões de actuação do profissional de acção social.
1	Desenvolver uma atitude ética e um agir deontológico no quotidiano do profissional de acção social
1	Aplicar os métodos e técnicas de intervenção social.
1	Realizar uma Acção de Intervenção Social.
1	Prover assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis pessoas elegíveis.
1	Dar apoio psicossocial à indivíduos, grupos, agregados familiares e comunidades vulneráveis.
1	Apoiar as Acções de Combate à Violência.
1	Facultar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social.
2	Realizar Actividades de Promoção da Saúde.

2	Promover a participação da comunidade no desenvolvimento local.
2	Apoiar os agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.
2	Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais.
2	Trabalhar em ações de responsabilidade social.
2	Promover a assistência e melhorar a qualidade de vida às pessoas idosas.
2	Promover a educação, saúde e nutrição dos grupos vulneráveis ou em situação de risco nos centros de acolhimento.
2	Realizar Projectos Sociais Centrados na satisfação das Necessidades dos Utentes.
Módulos de Experiência de Trabalho e Avaliação Integrada - Prática do Trabalho Social	
1 e 2	Ter experiência de trabalho numa instituição de protecção e provisão social.

3.UNIDADES DE COMPETÊNCIAS GENÉRICAS

3.1. UC HG01501201 - Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando será capaz de: Reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género; criar o seu plano de carreira; interpretar as normas básicas da legislação laboral; explicar os fundamentos da ética profissional; explicar boas práticas de serviço ao cliente; estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas; e demonstrar conhecimento sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outro tipo de doenças susceptíveis de estigma.			
Código	UC HG01501201	Nível do QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a Vida
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género	a) Explica como as normas e valores sociais influem no género b) Demonstra compreensão sobre como as famílias influem na determinação dos papéis do género c) Explica como as atitudes e comportamentos no local de trabalho podem ter potencial de discriminação d) Reconhece preconceitos inconscientes de género e) Explica os benefícios de uma sociedade igualitária	Normas sociais incluem as que são impostas pelo núcleo familiar, religião, etc. Sociedades igualitárias promovem a justiça social ou seja: i. Garantem as liberdades fundamentais para todos, ii. A igualdade de oportunidades e iii. A manutenção de desigualdades apenas para favorecer os mais desfavorecidos.
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	
2. Criar um plano de carreira	a) Realiza a autoavaliação para a carreira b) Estrutura e elabora um plano de carreira utilizando objectivos SMART	Para fazer o seu plano de carreira o estudante deve fazer primeiro uma autoavaliação dos seus pontos fortes e fracos, das suas qualificações académicas, história de emprego, competências, habilidades, conhecimentos e experiência actuais. Devem igualmente realizar um quizz vocacional simples O plano de carreira deve incluir as metas a curto (6 meses) médio (2 a
	Evidências requeridas	
	Produto Elabora um plano de carreira de acordo com os critérios na grelha de verificação	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
		5 anos) e longo prazo (mais de 5 anos), acções, cronograma e/ou prazos para alcançar as suas metas.
3. Interpretar os fundamentos e dispositivos principais da legislação laboral básica	a) Demonstra conhecimentos sobre os dispositivos que regem as relações individuais e colectivas de trabalho b) Demonstra conhecimento sobre os deveres e direitos dos trabalhadores nomeadamente nas relações colectivas de trabalho c) Explica as normas relativas à admissão de trabalhadores d) Reconhece os diferentes tipos de contratos laborais e) Lista os principais dispositivos de códigos de conduta e os seus objectivos f) Avalia as condições básicas de trabalho de acordo com a legislação laboral Evidências requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos cr�terios de desempenho de a) a f).	Principais instrumentos ou dispositivos que regem as relações de trabalho: Constituição da República, Estatuto geral dos Funcionários e Agentes do Estado, Lei do trabalho, Código de conduta do funcionário e Agente do Estado (resolução 15/2018 de 24 de Maio); Lei 6/2004 de 17 de Junho. Os principais dispositivos dos códigos de conduta incluem os valores da organização, códigos de conduta de funcionários, políticas relativas a proteção e salvaguarda em casos de assédio e abuso no local de trabalho, políticas relativas a combate a corrupção ou �tica, etc.
4. Explicar os fundamentos principais da �tica profissional	a) Lista e explica os principais valores éticos das organizações b) Identifica áreas de conflito num determinado contexto Evidências requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando sabe identificar e explicar os conteúdos expressos nos cr�terios de desempenho de a) a b).	Valores �ticos das organizações e conceitos relativos a �tica a identificar podem incluir entre outros: Igualdade de oportunidade, tratamento justo, não discriminação, respeito, justiça, honestidade, compromisso, não opressão, integridade, responsabilidade, abertura, sentido de missão
5. Explicar boas pr�ticas de servi�o ao cliente	a) Demonstra compreensão sobre a importância de pôr o foco no cliente b) Explora as diferenças entre mau e bom atendimento e como melhorar c) Identifica boas pr�ticas de servi�o ao cliente Evidências requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos cr�terios de desempenho de a) a c).	O Bom atendimento pode contribuir para o aumento das vendas. Boas pr�ticas de atendimento ao cliente incluem boa comunicação, ser atencioso e estar atento às necessidades do cliente, cumprir prazos combinados com o cliente, etc.
6. Estabelecer relações	a) Interage de acordo com as características essenciais	Características essenciais incluem mas não estão limitadas a:

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
positivas e mutuamente vantajosas (win-win)	b) Comunica assertivamente e demonstra escuta ativa c) Demonstra uma boa linguagem corporal d) Coloca questões para identificar os factores que motivam a outra pessoa, interesses comuns e divergentes e) Estabelece o âmbito e limites da negociação f) Explora opções em que ambas partes saiam a ganhar e consegue chegar a um acordo	Honestidade, Respeito, Tolerância, Empatia, Responsabilidade, Perseverança, Justiça, Positivismo, Honra, Compromisso Comunicar assertivamente, demonstrar escuta activa e uma boa linguagem corporal inclui: escutar com empatia, mostrando interesse pela pessoa, pelas suas emoções e sentimentos e por aquilo que está a transmitir, não interromper, usar de sinais não-verbais de apoio e estímulo como o contacto visual, sorriso ou gestos de concordância, reformular a mensagem para garantir que ela foi bem compreendida e dar o seu ponto de vista de forma clara e cabalmente, explicando a base do seu raciocínio Para chegar a um acordo deve ainda referir o que, no seu entender ainda não está claro, dar exemplos, estabelecer a ligação entre a sua mensagem e as propostas dos demais
	Evidências requeridas	
	Demonstração Simulação de negociações em diferentes contextos onde se observam os critérios de a) a f).	
7. Demonstrar conhecimento sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outro tipo de doenças susceptíveis de estigma	a) Reconhece a existência de discriminação contra as pessoas que vivem com o HIV/SIDA ou outras doenças b) Posiciona-se contrariamente a esta exclusão c) Conhece a lei relativamente ao HIV/SIDA e outras doenças e sua aplicação no local de trabalho d) Lista os métodos preventivos e as alternativas para o tratamento de infeções de Transmissão Sexual, do HIV/SIDA e outras doenças e) Discute e descreve atitudes solidárias na defesa dos direitos das pessoas que vivem com o HIV/SIDA ou outras doenças	
	Evidências requeridas	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Evidência escrita ou oral Evidência que o formando compreende e explica os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	Deveres de pessoas que vivem com HIV/SIDA incluem: Obrigatoriedade de realização de testes, divulgação de informação da situação de doença ao empregador Direitos de pessoas que vivem com HIV/SIDA incluem: doença não afectar recrutamento ou provocar despedimento, reconhecimento da igualdade de direitos dos trabalhadores, reconhecimento dos direitos de ausência relacionados com a doença, não proibição de utilização de espaços, atribuição das compensações se a infecção ou doença for provocada por acidente de trabalho e atribuição de trabalho compatível com as reais capacidades físicas residuais Outras doenças ou deficiências susceptíveis de estigma incluem a síndrome de Down, o albinismo a lepra, a cegueira, etc.

MO HG01501201 Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho independente.

Justificação do módulo

Após a realização deste módulo o formando deve capaz de “navegar” de forma eficaz na sua vida profissional/empresarial ao: reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género de forma a minimizar a sua influência nos seus relacionamentos sociais e profissionais, criar o seu plano de carreira para que possa progredir, conhecer as normas básicas da legislação laboral e conhecer os valores de ética profissional, estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas com os outros e demonstrar compreensão sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outras doenças susceptíveis de estigma. O formando irá ainda reflectir e aprender sobre como se relacionar de forma eficaz com clientes.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam exemplificados com casos da vida real, partindo dos próprios formandos, e através de casos de estudo para que os formandos se possam imaginar e simular diversos cenários e contextos.

Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida. Este módulo pode ser oferecido a quaisquer formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 3 horas)

Os formandos devem reconhecer como algumas normas e valores sociais e de género podem constituir barreiras para o desenvolvimento de uma pessoa ou bloquear o seu acesso a oportunidades e aos seus direitos e reflectir sobre os benefícios de uma sociedade igualitária. Deve ser discutido o papel da família na determinação de papéis com impacto na educação, trabalho, actividades de lazer, entre outros, de homens e mulheres. São recomendadas as simulações/discussões em grupos sobre papéis e normas sociais e de género, assim como discussões sobre atitudes e comportamentos no local de trabalho ou família que têm por base discriminação ou preconceitos inconscientes de género.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 3 horas)

No final do resultado de aprendizagem, o formando deverá ser capaz de compreender o conceito e a importância de ter um plano de carreira definido e ser capaz de elaborar planos de curto, médio e longo prazo para a sua carreira.

Para o desenvolvimento dos planos de carreira o formador deve começar por promover uma visualização pelos formandos dos seus futuros, imediato e a longo prazo.

O formando deve ainda fazer uma autoavaliação dos seus pontos fortes e fracos, reflectir sobre as suas qualificações académicas, história de emprego, competências, habilidades, conhecimentos e experiência actuais e necessidades de formação e desenvolvimento.

O plano de carreira deve incluir as acções, cronograma e/ou prazos para alcançar as suas metas.
A metodologia de estabelecer as metas deve ser SMART.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve familiarizar-se com a principal legislação e dispositivos que regulam as relações de trabalho, desde o que estabelece a Constituição, a lei do trabalho, o estatuto e regulamento geral do Funcionário Público e agentes do estado, a lei de contratação do sector público e normas de admissão de trabalhadores.

Deve aprender a diferenciar os vários tipos de acordos ou contratos de trabalho.

Deve aprender sobre os principais direitos e deveres dos trabalhadores e das organizações, o que constituem condições básicas de trabalho, práticas legais e ilegais no trabalho e políticas e regulamentos que podem ser usados nas organizações para balizar a conduta dos funcionários e prevenir conflitos e/ou injustiças laborais.

Podem ainda debater os direitos de associação e representação em fóruns como os de mediação, reconciliação e arbitragem e os direitos e processos relativos a demissões ou cessações de contrato.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formador promove uma chuva de ideias em que todos os formandos devem ser convidados a participar enumerando valores éticos comuns das organizações. Depois disso, em conjunto devem reflectir em como esses valores éticos se concretizam na prática, no quotidiano.

Devem ainda identificar possíveis áreas de conflito ético que podem surgir na vida e discutir estratégias para lidar com crises e dilemas éticos em diferentes cenários.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)

No final da aprendizagem, o formando deve ser capaz de compreender a importância de colocar o foco no cliente, reconhecer bom e mau atendimento e saber como melhorar o serviço ao cliente tendo em conta boas práticas. Durante as aulas é importante que os formandos pratiquem o entendimento de pedidos ou sugestões do cliente, e este entendimento deve estender-se a elementos pessoais e emocionais do cliente. Outras boas práticas a praticar em sala incluem uma comunicação correcta (o que significa uso de linguagem apropriada para o cliente, clareza, segurança, objectividade e transparência), a antecipação de necessidades e informação ao cliente. Será importante realizar simulações para o desenvolvimento de competências. Dependendo das áreas de formação dos formandos, podem explorar em conjunto outras boas práticas como a automatização de atendimentos simples, oferta de atendimento consultivo, pesquisas de satisfação, diversificação de canais de atendimento, etc.

Os formandos devem igualmente debater os impactos negativos de não seguir as boas práticas de atendimento que podem incluir não fidelização dos clientes, perda de clientes, dificuldades em aumentar a carteira de clientes, má imagem da empresa ou negócio e queda das vendas.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve compreender claramente o conceito de uma relação em que todos ganham e as vantagens deste tipo de relações. Para isso, podem explorar em conjunto os vários tipos de relações alternativas: *win-lose*, *lose-lose*, *lose-win*. Uma vez esclarecidos os conceitos poderão reflectir nas suas relações quem e em que situações tem tendência a estar em cada um dos tipos de mentalidade. Os estudantes devem compreender que para o início de uma relação *win-win* primeiro há que definir em conjunto o propósito da interacção ou relação, ou seja, o que se pretende da mesma de um e do outro lado.

O formador deve usar actividades que ajudem a demonstrar aos formandos a importância da assertividade e escuta ativa na construção deste tipo de relações. Os formandos devem explorar a diferença entre a

agressividade, passividade e assertividade e discutir situações de interacção com pessoas não assertivas e discutir as técnicas de abordagem às mesmas, nomeadamente colocar questões para identificar os motivos que motivam a pessoa, assim como interesses comuns e divergentes ou reformular o que a pessoa disse em jeito de confirmação.

Deve ser explorado com os formandos como podem ser percepcionadas diferentes posições de comunicação não-verbal ou expressão corporal, praticando a observação dos gestos do outro que incluem a posição e gestos das mãos, tronco, cabeça e membros, expressões faciais e postura física.

Devem igualmente explorar a importância da preparação destas conversas ou negociações com a escolha das técnicas e táticas a serem usadas assim como os seus limites para a negociação.

Uma forma recomendada de abordar a sessão é distribuir tipos de negociação a grupos de trabalho pequenos ou duplas para que simulem uma negociação e pratiquem: boa comunicação, boa linguagem corporal, experimentem as técnicas de negociação, reflitam sobre as zonas de possíveis acordos e as barreiras a acordos e como ultrapassar.

Resultado de Aprendizagem 7: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Como forma de contextualizar a sessão os formandos devem discutir rapidamente o que é o HIV/SIDA, métodos preventivos e alternativas de tratamento e repetir o mesmo exercício para outras doenças comuns no país que possam ser susceptíveis de estigma.

Depois disso, o formador deve promover uma discussão onde os formandos são levados a concluir que existe discriminação contra pessoas que vivem com HIV e outras doenças e os formandos devem ser chamados a tomar uma posição sobre essa discriminação. Podem ainda discutir em conjunto ou reflectir de forma individual sobre atitudes solidárias que podem ter para com estas pessoas.

Os formandos devem ainda explorar em conjunto os direitos e deveres de quem vive com HIV ou outras doenças.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo uma série de actividades contendo elementos de habilidades pessoais de reflexão, planificação, observação, interpretação, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Evidência escrita ou oral: Com base em normas sociais ou de género explica como estas influenciam os papéis atribuídos a homens e mulheres na família, sociedade ou local de trabalho. Dá exemplos de atitudes e comportamentos ou preconceitos inconscientes de género que podem ter um potencial de discriminação no local de trabalho. O formando deve ainda dar exemplos de benefícios de uma sociedade igualitária

Resultado de Aprendizagem 2

Produto: Elabora um plano de carreira que inclui as metas SMART, as acções e cronograma e/ou prazos para alcançar as metas.

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita ou oral: O formando deve indicar correctamente alguns dispositivos que regem as relações individuais e colectivas de trabalho, direitos e deveres dos colaboradores e tipos de contrato que conhece e as suas diferenças

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral: os formandos listam valores éticos comuns das organizações e apresentados com casos reais ou casos de estudo de dilemas éticos devem apresentar a sua argumentação de como resolver e que estratégias usariam

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita ou oral: o formando identifica boas e más práticas de atendimento ao cliente. Expõe ainda vantagens de pôr o foco no cliente e possíveis consequências de não o fazer

Resultado de Aprendizagem 6

Demonstração: Os formandos devem participar de uma pequena simulação, baseada num caso de estudo. O formador deve avaliar segundo listas de verificação de acordo com as características essenciais para estabelecer relações *win-win*

Resultado de Aprendizagem 7

Evidência escrita ou oral: O formando deve saber enumerar comportamentos discriminatórios contra pessoas que vivem com HIV ou outras doenças, direitos de pessoas que vivem com HIV ou outras doenças e atitudes solidárias para com estas pessoas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Carol, S. e Smith, T. (2000) Guia prático da vida saudável: aprenda a melhorar o seu estilo de vida para ter mais saúde e ser mais feliz. São Paulo: 2ª ed., Publifolha.
2. Ogata, A. e Marchi, R. (2006) Wellness: seu guia de bem-estar e qualidade de vida. São Paulo: Campus/Elsevier.
3. República de Moçambique. Lei 5/2002, de 5 de Fevereiro.
4. Vergas, H e Silva, B. (2007) Viver mais e melhor: segredos para uma vida saudável. São Paulo: Promovida.

© 2020, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.2. UC HG01502201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios	
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando será capaz de: Identificar ideias/oportunidades de negócio; demonstrar compreensão sobre a importância e conhecer procedimentos para realizar registos do negócio; demonstrar compreensão sobre o conceito de lucro de um negócio e saber calcular; elaborar uma estratégia de Marketing; reconhecer boas práticas de gestão de negócios; e explicar os procedimentos para registar uma empresa em Moçambique e as principais implicações legais.			
Código	UC HG01502201	Nível do QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a Vida
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Identificar ideias/oportunidades de negócio	a) Define e caracteriza um negócio b) Gera ideias de negócio c) Prioriza as ideias de negócios d) Produz a nota conceptual da ideia de negócio	Na formulação de oportunidades de negócio deve incluir: Quem é o mercado consumidor (clientes e sua demanda), produtos/serviços a oferecer (tipos e qualidade); quem é o mercado fornecedor (fornecedores de insumos/matéria prima), localização e características dos concorrentes, estrutura do negócio, riscos do negócio, volume de investimento necessário
	Evidências requeridas Produto Gera e prioriza ideias de negócio preenchendo os templates fornecidos de acordo com as instruções Explica a sua ideia de negócio, de acordo com os elementos da grelha de verificação	
2. Demonstrar compreensão sobre a importância e procedimentos para realizar registos do negócio	a) Reconhece a importância de fazer registos de negócio b) Descreve os diferentes tipos de registo de negócio existentes e compreende a sua utilidade c) Aplica e explica as melhores práticas na elaboração e manutenção de registos d) Interpreta e utiliza os registos no processo de tomada de decisão	Como colaborador ou sócio de um negócio Tipos de registos do negócio podem incluir : registo de controlo de vendas, registo de devedores, registo de credores, registo de compras e registo de inventário ou stock.
	Evidências requeridas Evidência escrita ou oral O formando explica a importância de fazer registos de negócio, identifica os diferentes tipos de registo existentes e para que servem e com base em informação de um caso de estudo	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaçŁo
	realiza os registos do negŁcio, interpreta a informaŁŁo registada e indica boas prŁticas de manutenŁŁo de registos	
3. Demonstrar compreensŁo sobre o conceito e cŁculo do lucro de um negŁcio	a) Explica o conceito de lucro de negŁcio e reconhece a importŁncia do seu cŁculo como ferramenta de tomada de decisŁo b) Identifica os factores a considerar para o cŁculo do lucro de negŁcio c) Regista os rendimentos e despesas de um negŁcio d) Calcula o lucro de um pequeno negŁcio e) Toma decisŁes baseadas nos resultados f) Identifica formas de aumentar o lucro de um negŁcio	Na anŁlise de um negŁcio ou no exercŁcio das suas actividades como empreendedor ou colaborador de uma empresa. Introduzir a noŁŁo de ponto de equilŁbrio e visualizaŁŁo grŁfica da zona em que o negŁcio opera com lucro.
	Evidencias requeridas	
	EvidŁncia escrita ou oral EvidŁncia de que o formando compreende e sabe explicar os conteŁdos expressos nos critŁrios de desempenho de a) a f).	
4. Elaborar uma estratŁgia de Marketing	a) Demonstra compreensŁo sobre conduŁŁo de pesquisas de mercado b) Identifica o pŁblico-alvo do produto ou serviŁo c) Define a proposta de valor do produto ou serviŁo d) Define os 4 Ps do produto ou serviŁo e) Identifica os concorrentes	Para entender e atender o mercado e como forma de agarrar as oportunidades e demandas e contornar as ameaŁas Ł imprescindŁvel realizar uma pesquisa de mercado e ter uma estratŁgia de marketing definida para o negŁcio
	Evidencias requeridas	
	Produto Identificada uma ideia de negŁcio, o formando produz e apresenta uma estratŁgia de marketing que contenha evidŁncias dos critŁrios de desempenho de a) a e)	
5. Reconhecer as boas prŁticas de gestŁo de negŁcios	a) Lista boas prŁticas de gestŁo de stock b) Descreve boas prŁticas de gestŁo de fornecedores c) Explica boas prŁticas de merchandising (comercializaŁŁo) com base nos comportamentos de compra dos consumidores d) Lista outras boas prŁticas de gestŁo de negŁcios	A boa gestŁo de stock permitirŁ ao empreendedor ou colaborador: Organizar melhor o espaŁo de armazenamento e melhorar a exatŁdŁo das encomendas e de inventŁrio A boa gestŁo de fornecedores permitirŁ, entre outros, garantir a qualidade dos produtos
	Evidencias requeridas	
	EvidŁncia escrita ou oral	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Evidência de que o formando identifica boas práticas de gestão de stock, fornecedores, merchandising e outras	oferecidos ao cliente e garantir um fornecimento constante Boas práticas de merchandising permitem aumentar vendas ao tornar o ponto de venda mais apelativo para os consumidores
6. Explicar procedimentos de registo de uma empresa em Moçambique e as principais implicações legais	a) Descreve as vantagens de negócios legalizados	Tipos de negócios legais incluem: Unipessoais, Sociedades e Corporações As taxas e/ou impostos a serem pagas podem incluir: o IRPS ou IRPC, a contribuição para o INSS, Fundo Nacional de Educação Profissional, Ambiente, Autárquicas.
	b) Explica os requisitos legais e os custos de registo os vários tipos de negócio	
	c) Discute e reconhece as implicações do não registo da organização nas finanças e no INSS	
	d) Indica as diferentes taxas e impostos que devem ser pagos	Os procedimentos-chave para a formalização do negócio incluem saber registar uma empresa em Moçambique
	e) Conhece os procedimentos-chave para a formalização do negócio	
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	

UC HG01502201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente.

Justificação do módulo

No final deste módulo o formando será capaz de compreender os principais fundamentos por detrás da gestão de um negócio e destina-se quer a formandos que queiram desenvolver aptidões para gerir o seu próprio negócio como a colaboradores que trabalham por conta de outrem.

Os formandos aprenderão a identificar e desenvolver oportunidades de negócio, analisar se são rentáveis através de registos chave do negócio e irão compreender boas práticas na gestão de negócios. Os formandos irão ainda familiarizar-se com os processos e procedimentos necessários para o registo de uma empresa em Moçambique e conhecer as devidas implicações legais.

Este módulo pode ser oferecido a quaisquer formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada e é fortemente recomendado a estudantes que estejam no nível 1, 2, 3 ou 4 que não planeiem prosseguir para o nível de educação profissional seguinte (nível 5).

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam praticados e exemplificados nomeadamente através da apresentação de negócios por parte dos estudantes.

Os tópicos devem ser discutidos nas aulas, deve ser promovida a partilha de experiências entre os formandos e serem providenciados casos de estudo que possibilitem aos formandos a aprendizagem, discussão e o fortalecimento e alargamento dos seus conhecimentos.

Resultado de Aprendizagem 1: (Nº de horas estimado: 4 horas)

As actividades da sessão devem proporcionar que os formandos pratiquem pensamento “fora da caixa” para criação de soluções e ideias inovadoras. Depois disso os formandos devem conseguir explorar as oportunidades identificadas em maior detalhe, definir prioridades e elaborar uma pequena nota conceptual que explica de forma clara essa ideia de negócio. Exercícios práticos, sobre ideias de negócio devem constituir o foco principal da sessão. O formador pode também desafiar os formandos a, fora da sala de aula, mapearem oportunidades de negócio que observem nos seus respectivos bairros.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve compreender os diferentes tipos de registos e as vantagens de realizar registos de um negócio. Deve praticar através de exemplos reais do seu próprio negócio, de um amigo, familiar ou através de dados caso de estudo. Como trabalho de casa pode ser recomendado realizar visitas a empreendedores para observar e praticar os procedimentos de registos. O formador deve também promover uma reflexão sobre as melhores práticas de elaboração e manutenção de registos e de que forma estes registos podem ser usadas na tomada de decisão.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve compreender o que é o lucro de um negócio e a importância do seu cálculo para aferir a rentabilidade do negócio e servir de ferramenta para a tomada de decisões de negócio. Deve aprender que há várias naturezas de custos que constituem despesas/custos para um negócio e que todos devem ser tidos em conta no cálculo do lucro. O formador deve reforçar como é importante que todos os custos estejam presentes para uma correcta averiguação da situação da

empresa ou negócio. Os formandos devem praticar listar as fontes prováveis de receitas ou de renda e custo e agregando ambas as informações, devem ser capazes de realizar o cálculo do lucro de um negócio simples assim como o seu “ponto de equilíbrio” (valor a partir do qual começa a haver lucro). Devem ainda ser discutidas em sala formas alternativas para aumentar o lucro de um negócio ex.: promoção dos produtos (merchandising), foco no cliente.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve aprender a importância e os objectivos de ter uma estratégia de marketing definida e de realizar estudos de mercado. Os formandos devem praticar a elaboração de uma estratégia de marketing que explicará a proposta de valor dos seus produtos e serviços no mercado, o perfil dos seus clientes e concorrentes e ainda os 4Ps do seu produto ou serviço. O formador deve também promover uma reflexão ou debate sobre as melhores formas de conduzir pesquisas de mercado.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve aprender boas práticas genéricas de gestão de negócios. As boas práticas incluem diversos aspectos que variam desde stocks bem armazenados e correctamente geridos (ou seja prevenção de ruptura ou excesso de stocks), boa organização e apresentação dos produtos, elaboração de parcerias, etc. Os formandos devem partilhar experiências de boas e más práticas de gestão de negócios e o efeito que estas tiveram no negócio. Será útil sistematizar alguns aspectos que podem não ser referidos pelos formandos mas que são importantes como por exemplo explorar as boas práticas nas áreas de gestão financeira (ex. separar o dinheiro pessoal do dinheiro do negócio) ou gestão de fornecedores.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve ser capaz de identificar diferentes tipos legais de negócio e conhecer as licenças e implicações de cada um em termos de obrigações legais como o pagamento de impostos e taxas. Devem debater em conjunto as vantagens de ter um negócio legalizado e as possíveis implicações ou desvantagens de não ter a actividade registada. Devem procurar explorar os procedimentos e documentação necessária para a legalização e os custos de registo. Os formandos devem familiarizar-se com os tipos de impostos e outras taxas que são tributadas aos diferentes tipos de actividade empresarial (como o IRPS ou IRPC, o INSS, Fundo Nacional de Educação Profissional, Ambiente, Autarquias, etc.).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo várias actividades contendo elementos de habilidades pessoais de planificação, pesquisa, observação, comparação, interpretação, cálculo como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar. Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto: Exposição oral ou escrita de uma oportunidade de negócio que tenha identificado e priorizado e critérios usados na priorização das mesmas

Resultado de Aprendizagem 2

Evidência escrita ou oral: Realiza correctamente registos de negócio com base em dados de um caso de estudo, toma decisões correctas com base nesses registos, explica a importância de fazer registos, identifica diferentes tipos de registo e para se servem e explica algumas boas práticas de elaboração e manutenção de registos

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita ou oral: Elabora uma tabela de demonstração de resultados simples preenchida correctamente com base em dados de um caso de estudo.

Interpreta o resultado obtido, toma decisões e expõe estratégias para aumentar o lucro do negócio

Resultado de Aprendizagem 4

Produto: Evidência de que os formandos, em grupos, tendo escolhido um negócio, expõem uma estratégia de marketing coerente que sirva para produzir evidências dos critérios de desempenho de a) a e).

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita ou oral: o formando lista boas práticas de gestão de stock, fornecedores, merchandising e outros

Resultado de Aprendizagem 6

Evidência escrita ou oral: O formando expõe vantagens de legalizar o negócio e possíveis implicações ou consequências do não registo. Explica as principais fases do processo de legalização, os requisitos legais do mesmo, nomeadamente documentação, pagamento de impostos e contribuições para a segurança social

Necessidades Especiais

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. ANEP, UCPs de empreendedorismo, 2012
2. South African Qualifications Authority (SAQA) <http://allqs.saqa.org.za/117241>
3. South African Qualifications Authority (SAQA) <http://allqs.saqa.org.za/263356>

© 2020, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.3. UC HG025001 Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	
Descrição do Módulo de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessários para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais.			
Código	UC HG025001	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	
Elementos de Competência		Critério de Desempenho	Âmbito de Aplicação
1. Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse	a) Envolver-se numa conversa oral para partilhar informação essencial e pessoal sobre o dia-a-dia social, cultural e profissional		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Convenções: Introduções e conclusões para discursos; utilizar a vez e compreender os diversos papéis em discussões de grupo; saudação e finalização de conversas. Estruturas: Tempos verbais, partes do discurso, concordâncias, voz activa e passiva, frases
	b) Utilizar e responder a convenções e estruturas na comunicação		
	c) Corrigir e adaptar o discurso de forma a promover a clareza e entendimento durante a interacção.		
	Evidências Requeridas		
	O candidato deve demonstrar a capacidade de manter uma interacção social numa variedade de tópicos conhecidos A sua participação deve ser adequada à tarefa e natureza do grupo e deve		
2. Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação	a) Fazer contribuições que são relevantes para um determinado assunto e propósito		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) Fazer contribuições que sejam relevantes para a audiência e para a situação		
	c) Fazer contribuições que procuram manter a discussão		
	Evidências Requeridas		
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de manter comunicação de acordo com os Critérios de Desempenho		
4. Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais.	a) Utilizar vocabulário, expressões idiomáticas e gestos culturalmente aceites		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) Expressar ideias e opiniões através de formas que reflectem respeito pelos outros e sensibilidade perante diferenças culturais e diferentes formas construir significado.		

	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	

MO HG025001 Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o candidato para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado na vida do dia-a-dia e em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 3:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para utilizar a linguagem para uma variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do candidato: por exemplo, transmitir informação acerca de si próprio, do ambiente e do local de trabalho; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; fornecer assistência; reunir informação; questionar; oralmente e por escrito.
- Para utilizar a linguagem numa variedade de ambientes pessoais, sociais e profissionais: por exemplo, discussões de grupo, participar em reuniões e em debates.
- Para praticar gramática no contexto
- Os itens de comunicação oral adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

Abordagens para Gerar Evidências

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam 30 tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos candidatos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo candidato. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e 31 convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um candidato esta a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultado de Aprendizagem 1 – 3: (Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse; Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação; Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais). As evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para participar em discussões podem ser no formato de uma cassette de áudio/vídeo ou de uma lista de observações.

As evidências devem ser fornecidas pela participação dos candidatos em pelo menos 2 discussões sobre diferentes temas simples. Estas discussões deverão fornecer oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e partilharem ideias. Uma discussão deve ser de um-para-um e a outra deve ser dentro de um grupo pequeno.

São permitidas, a este nível, algumas sugestões, perguntas ou encorajamento pelo avaliador. A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal devem também ser observados.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2020, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.4. UC HG025002 Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa	
Descrição do Módulo de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para informação relacionada com a profissão			
Código	UC HG025002	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	
Elementos de Competência	Critério de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Interagir com êxito com uma audiência através de comunicação oral	a) Fazer anúncios sobre a maioria dos tópicos gerais com um grau de clareza e fluência. b) Fazer uma apresentação clara e preparada, fornecendo razões que suportem ou sejam contra um ponto de vista particular, mencionando as vantagens e desvantagens das várias opiniões c) Desenvolver uma argumentação clara, expandindo e suportando o seu ponto de vista, até determinada extensão, com pontos auxiliares e exemplos relevantes.		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Tipo de comunicação: Comunicação falada que combina conteúdos factuais com factos, pontos de vista ou sentimentos claramente apresentados. Nível de dificuldade: A informação transmitida é de uma natureza intermédia; O vocabulário deve ser relativamente mais complexo. Grau de detalhe: Contendo vários itens de informação.
	Evidências Requeridas		
	O candidato deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os critérios de desempenho e cada aspecto do âmbito de aplicação.		
2. Utilizar estratégias que captam e prendem o interesse de uma audiência	a) Utilizar apoios visuais apropriados ao tema, audiência e contexto, de forma a promover a compreensão no processo de comunicação. b) Utilizar palavras-chave, ritmo e pausa, ênfase, volume e entoação de forma apropriada para reforçar a mensagem. c) Utilizar linguagem corporal apropriada ao contexto e ao tema e que reforce as ideias e atitudes principais.		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Evidências Requeridas		
	O Candidato deve demonstrar capacidade para utilizar estratégias de comunicação de acordo com os critérios de desempenho a), b) e c).		
3. Organizar e	a) O discurso é organizado de uma forma que		O âmbito deste resultado de

apresentar informação de uma forma focada e coerente	torna o sentido e propósito acessível para os ouvintes	aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) O estilo e a sequência adaptam-se ao propósito e à audiência.	
	c) As conclusões são formuladas com uma linguagem simples e clara que resume as principais evidências de suporte e apresenta o ponto de vista do próprio.	
	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a), b) e c).	

MO HG025002 Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o candidato para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 - 3:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para utilizar a linguagem para uma variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do candidato: por exemplo, transmitir informação; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; fornecer assistência; reunir informação; questionar.
- Para utilizar a linguagem numa variedade de ambientes profissionais: por exemplo, participando numa discussão em grupo, ouvindo e fornecendo relatórios orais, ouvindo e fazendo apresentações.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhadas para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos candidatos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo candidato. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um candidato está a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 3: (Interagir com êxito com uma audiência através de comunicação oral; Utilizar estratégias que captam e prendem o interesse de uma audiência; Organizar e apresentar informação de uma forma focada e coerente)

As evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para preparar uma apresentação e responder às questões colocadas podem ser no formato de uma cassette de áudio/vídeo ou de uma lista de observações.

As evidências devem ser fornecidas através da apresentação, pelo candidato, de pelo menos dois tópicos sobre temas diferentes. Estas apresentações deverão fornecer oportunidades para os candidatos darem e obterem informação e partilharem ideias.

A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal devem também ser observados.

A variedade de vocabulário e gramática deve também ser observada.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália

5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.5. UC HG025003 Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa		
Descrição do Módulo de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e responder a textos escritos relacionados com a profissão.			
Código	UC HG025003	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	

Elementos de Competência	Critério de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos	a) Ler de forma rápida e rever textos Ler de forma a extrair os pontos e as ideias principais	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Tipos de textos: Jornais, manuais de instruções brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e informação publica; caixas e etiquetas de produtos; cartas profissionais e empresariais, ensaios; questionários, avisos, memorandos, agendas, formulários de candidatura, diagramas, esquemas, relatórios e documentos.
	b) Ler detalhes relevantes Utilizar conhecimentos de vocabulário, gramática e estrutura	
	c) de textos para interpretar o significado. Interpretar textos esquemáticos/gráficos	
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os Critérios de Desempenho e cada aspecto do Âmbito de Aplicação.	
2. Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto	a) Seleccionar respostas apropriadas As respostas são suportadas por referências ao texto.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) A informação obtida é apresentada de acordo com os requisitos dos diferentes formatos de apresentação, quer seja oral ou escrita.	
	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de ler textos de acordo com os Critérios de Desempenho a) a c).	

UC HG025003 Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o candidato para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês escrito em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo: manuais de instruções, livros escolares, bandas desenhadas, brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.
- Para identificar o propósito de um certo texto, e o contexto no qual a informação é utilizada – por exemplo: um aviso, uma instrução, um convite.
- Para praticar várias estratégias e habilidades de leitura identificadas nos critérios de desempenho.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e

podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos candidatos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitado a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo candidato. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também

demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, instruções, memorandos, brochuras e cartas. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos, Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto).

Evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para ler e seguir textos em Inglês específicos da profissão podem ser no formato de um trabalho escrito, ou de uma apresentação oral ou de testes escritos.

As evidências devem ser fornecidas através da leitura, pelo candidato, de pelo menos dois tipos de textos, identificando o seu propósito e contexto, extraindo os pontos e ideias principais, utilizando a informação tanto num trabalho escrito como oral.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. “COMMUNICATION 1” - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.6. UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Produzir materiais escritos em língua Inglesa	
Descrição do Módulo de Competência: O candidato adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e escrever materiais relacionados com a profissão.			
Código	UC HG025004	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	

Elementos de Competência	Critério de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Preparar-se para escrever textos para propósitos profissionais	a) Identificar o propósito de textos b) Identificar o contexto de textos c) Identificar uma variedade de tipos de textos	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Propósito: Informar, persuadir, estabelecer e manter comunicação, questionar, sondar, questionar, desafiar, criticar, etc. Contexto: Formal, informal, um-para-um, discussões de grupo, apresentações, discursos, contextos socioculturais diferentes, etc. Tipos de textos: (formal, informal, factual, persuasivo, narrativo, prático) Género: (carta, aviso, relatório, anúncio, artigo).
	Evidências Requeridas	
	O Candidato deve demonstrar a capacidade de identificar as funções transaccionais específicas de textos utilizados em ambientes profissionais e indicar o propósito de cada texto.	
2. Planear a escrita	a) Reunir informação de uma variedade de fontes b) Escrever um plano coerente	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve demonstrar a capacidade de planear, fazer um rascunho e modificar um texto escrito.	Fontes de informação incluem: Manuais, directórios, internet, ficheiros, jornais, brochuras, arquivos, calendários, livrarias, centros de informação, departamentos governamentais.

3. Fazer rascunhos	a) Organizar as etapas dos textos b) Utilizar formas de coesão apropriadas d) Utilizar vocabulário e gramática adequados e) Utilizar ortografia e pontuação padrão f) Utilizar convenções de referência aceites de forma a reconhecer as fontes c) Utilizar formatações próprias	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Tipos de textos: Narrativo, discursivo, reflectivo, argumentativo, descritivo, expositivo, transaccional, correspondência profissional, textos electrónicos, apresentações multi-media.
	Evidências Requeridas	
	O candidato deve demonstrar capacidade de escrever textos que contêm informação apropriada ao propósito, público-alvo e contexto profissional.	

MO HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar de forma escrita perante necessidades profissionais. Deve orientar o candidato para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o candidato a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a produção de materiais escritos para contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo: cartas, memorandos, relatórios, instruções; brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.

Para planear, esboçar e alterar uma variedade de textos orientados para a profissão

Para produzir evidências escritas relevantes para temas simples. Temas simples são aqueles que são rotineiros para o candidato e surgem frequentemente nos ambientes em que este vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre temas simples incluem uma carta, um memorando, um relatório ou um panfleto.

Os itens de comunicação escrita adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo deve ser activo e centrado no candidato. Os candidatos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos candidatos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitado a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo candidato. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida.

Convenções

A comunicação escrita escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Preparar para produzir textos profissionais escritos em inglês; Escrever textos profissionais específicos)

As evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para planejar, esboçar e alterar eficazmente podem ser no formato de um teste ou de um ficheiro.

As evidências devem ser fornecidas através da produção, pelo candidato, de pelo menos dois trabalhos relevantes acerca de temas simples. O trabalho deverá ter o nível apropriado.

Todos os materiais devem ser precisos, completos e relevantes para o tema e propósito, e devem estar de acordo com as convenções padrão. Todos devem ser escritos manualmente.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho
3. 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.7. UC HG03502171 Resolver problemas de crescimento logarítmico

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Resolver problemas de crescimento logarítmico.	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, tais como Biologia, Economia ou Geografia, em que um fenómeno cresce ou decresce de forma logarítmica.			
Código:	UC HG03501171	Nível do QNQP:	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Matemática
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Efectua cálculos com logarítmicos.	a) Calcula logarítmicos aplicando a sua definição como inverso duma potência e as propriedades dos logarítmicos. b) Usa as teclas LOG e LN da máquina de calcular para calcular o logaritmo dum número numa determinada base.	- Definição de logaritmo. - Propriedades dos logarítmicos. - Máquina de calcular.
	Requisitos de Evidência	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato aplica a definição e as propriedades dos logarítmicos para calcular o logaritmo dum número numa determinada base. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular o logaritmo dum número numa determinada base usando a fórmula de mudança de base e uma das teclas LOG e LN da máquina de calcular.	
2. Representa graficamente funções logarítmicas.	a) Representa graficamente uma função logarítmica de base maior do que 1. b) Representa graficamente uma função logarítmica de base compreendida entre 0 e 1.	- Sistema de eixos cartesianos. - Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de representar graficamente funções logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	
3. Resolve equações e inequações logarítmicas	a) Resolve gráfica e analiticamente equações logarítmicas simples.	Sistema de eixos

Elementos de Competência (resultados de aprendizagem)	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
simples.	b) Resolve gráfica e analiticamente inequações logarítmicas simples de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	cartesianos. • Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver gráfica e analiticamente equações e inequações logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	
4. Resolve problemas práticos de crescimento logarítmico.	a) Traduz um problema em termos de função, equação ou inequação logarítmica. b) Resolve o problema e discute a solução.	• Problemas conducentes a funções, equações ou inequações logarítmicas, por exemplo de Biologia, Geografia ou Economia.
	Requisitos de Evidência	
	Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples relacionados com crescimento logarítmico. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

UC HG03501171 Resolver problemas de crescimento logarítmico.

Informação Complementar

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Este módulo tem como principal objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à resolução de problemas de várias áreas de conhecimento em que o crescimento é logarítmico. Nos módulos MO HG 03 3001 e MO HG 03 4001, o candidato já adquiriu algumas competências relacionadas com a construção de gráficos e a resolução de problemas do dia-a-dia que levam a funções, equações ou inequações quadráticas e exponenciais. Agora, no presente módulo, o candidato fica apto a resolver problemas de várias áreas do conhecimento que levam a funções, equações ou inequações logarítmicas.

Este módulo tem ainda como objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à interpretação dum enunciado e a sua tradução por uma função logarítmica.

Guião do Conteúdo e Contexto:

O presente módulo aborda as seguintes competências essenciais:

efectuar cálculos de crescimento logarítmico; representar graficamente funções logarítmicas; resolver equações e inequações logarítmicas simples;

resolver problemas práticos de crescimento logarítmico.

Em qualquer um dos casos, recomenda-se que se tratem situações concretas de várias áreas do conhecimento, em particular da área profissional do candidato.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve efectuar cálculos de logaritmos manualmente, quando se trata de bases inteiras ou fraccionárias simples (por exemplo 1, $\frac{1}{2}$, 3, $\frac{1}{3}$), usando a definição de logaritmo e as propriedades dos logaritmos. Deve efectuar esses cálculos com máquina de calcular quando se trata de bases decimais, usando as teclas LOG ou LN e a fórmula de mudança de base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O candidato deve construir o gráfico de funções logarítmicas em papel quadriculado, com bases maiores do que 1, por exemplo 2 e 3, e com bases entre 0 e 1, por exemplo $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{3}$. O candidato deve ser encorajado a escolher uma escala adequada e a construir os gráficos com muito cuidado, de modo a poder utilizar esses gráficos para resolver equações e inequações. Deverá

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

também observar as principais semelhanças e diferenças entre gráficos, de acordo com o valor da base e compará-los com os gráficos de funções exponenciais de mesma base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O candidato deve resolver equações e inequações exponenciais simples, do tipo $\log_a x = b$, $\log_a x < b$, $\log_a x > b$, em primeiro lugar graficamente. Para tal, poderá utilizar os gráficos construídos anteriormente, mas também construir novos gráficos. No caso das inequações, o candidato deverá observar as diferenças na resolução das inequações com logaritmos de base maior do que 1 e com base entre 0 e 1, de modo a entender a diferença entre as resoluções analíticas nos dois casos.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O candidato deve traduzir um enunciado por uma função, uma equação ou uma inequação logarítmica, resolver o problema e interpretar a solução.

Exemplo 1

$$y = 85 \cdot 0.9^{(t-2)}$$

O crescimento da raiz duma planta exprime-se, no modelo de Robertson, pela fórmula $\ln y = 0.9(t-2)$, $85 \cdot y$

$$y = 85 \cdot 0.9^{(t-2)}$$

onde y representa o comprimento da raiz (em mm) e t o tempo (em dias).

Escreva y sob forma duma função de $y = k(t)$.

Estude a função $y = k(t)$ e faça a sua representação gráfica.

Exemplo 2

A fórmula que dá a amplitude dum tremor de terra na escala de Richter é

$$p(t) = 2 \log E$$

, onde E representa a

$$10^3 E$$

energia libertada pelo tremor de terra (em Joules), e $E = 10^{4.4}$ Joules é a energia libertada por um pequeno tremor de terra de referência usado como medida standard.

Em 1993, um tremor de terra ocorrido na Índia libertou aproximadamente 10^{14} Joules de energia. Qual foi a sua amplitude na escala de Richter?

Em Dezembro de 2004, o tsunami que assolou a costa da Indonésia media 9 na escala de Richter. Determine a quantidade de energia libertada durante este maremoto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:

efectua quatro cálculos envolvendo logaritmos de base simples manualmente, diferentes daqueles feitos nas aulas; efectua quatro cálculos envolvendo logaritmos de base decimal ou fraccionária usando a máquina de calcular, diferentes daqueles feitos nas aulas.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 2:

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato representa graficamente, em papel quadriculado uma função logarítmica de base maior que um e outra de base entre 0 e 1. Deverão ser avaliadas: a escolha da escala, a precisão da determinação dos pontos, a clareza do gráfico obtido.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 3:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:

resolve graficamente, em papel quadriculado duas equações logarítmicas; resolve analiticamente duas equações logarítmicas simples.

resolve graficamente, em papel quadriculado duas inequações logarítmica, uma de base maior que 1 e outra de base entre 0 e 1;

resolve analiticamente duas inequações logarítmicas, uma de base maior que 1 e uma de base entre 0 e 1.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 4:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato resolve dois problemas práticos conducente a um gráfico, uma equação e/ou uma inequação exponencial.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
2. Huillet D. (2007) – Apontamentos não publicados para as aulas de Matemática na Biologia – Maputo: UEM.
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos” – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
8. Langa H. (2010). *Matemática 10ª classe*. Maputo: Plural Editores

© 2017, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.8. UC HG03502172 Resolver problemas de otimização usando limites e derivadas

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Resolver problemas de otimização usando limites e derivadas.		
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato fica apto a resolver problemas de otimização usando limites e derivadas.			
Código	UC HG03502172	Nível do QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Matemática
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explica o conceito de limites.	a) Explica limite duma função quando a variável tende para um valor finito. b) Explica limite duma função quando a variável tende para o infinito.	- Noção intuitiva de limite. - Interpretação numérica de limites. - Interpretação gráfica de limites.
	Requisitos de Evidência	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato explica o limite duma função quando a variável tende para um valor finito, numérica e graficamente. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato explica o limite duma função quando a variável tende para o infinito, numérica e graficamente.	
2. Calcula limites de funções simples.	a) Calcula limites simples quando a variável tende para um número finito. b) Calcula limites simples quando a variável tende para o infinito. c) Resolve problemas usando o cálculo de limites. Discute e interpreta o resultado.	- Propriedades dos limites. - Cálculo de limites. - Problemas que se traduzem por um cálculo de limites.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular limites simples usando as propriedades dos limites. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular um limite no contexto dum problema prático, e de discutir e interpretar a solução.	
3. Calcula derivadas simples.	a) Explica o conceito de derivada. b) Calcula derivada de funções simples usando a definição.	Conceito de derivada.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	c) Calcula derivadas simples usando as suas propriedades.	• Interpretação gráfica da derivada. • Propriedades das derivadas.
	Requisitos de Evidência	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de explicar o conceito de derivada duma função num ponto e de interpretá-lo graficamente. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular a derivada duma função num ponto usando a definição. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o candidato é capaz de derivadas simples usando as propriedades das derivadas.	
4. Resolve problemas de otimização usando derivadas.	a) Equaciona problemas de otimização usando o conceito de derivada.	• Cálculo de derivadas. • Problemas de otimização.
	b) Resolve os problemas, discute e interpreta o seu resultado.	
	Requisitos de Evidência Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o candidato é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas de otimização simples. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

UC HG03502172 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.**Informação Complementar**

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Com este módulo o candidato fica apto a investigar, resolver e avaliar as soluções encontradas para problemas de optimização de várias áreas do conhecimento tais como Agricultura, Economia e Saúde.

A fim de poder levar a cabo os objectivos acima indicados, o candidato fica também apto a efectuar cálculos de limites e de derivadas de funções simples.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Prevê-se que o candidato já esteja familiarizado com o estudo e a representação gráfica de várias funções, em particular as funções quadráticas, exponenciais e logarítmicas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve ser capaz de explicar o conceito de limite por suas palavras, numericamente e graficamente, quando a variável tende para um valor finito ou para o infinito. Como o objectivo é de resolver problemas práticos, o que se pretende aqui é que o candidato tenha uma noção intuitiva dos limites, sem desenvolvimento da teoria. Deve-se dar mais ênfase a valores positivos das variáveis, pois são os que aparecem frequentemente na realidade.

Assim, por exemplo, pode-se indicar que o candidato:

explique por suas palavras o que significa que, quando x tende para a , a função $f(x)$ tende para b ;

indique uma sequência de valores para explicar o que significa que x tende para 3;

indique uma sequência de valores para explicar o que significa que x tende para o infinito;

indique num sistema de eixos o significado dum limite, como por exemplo
 $\lim_{x \rightarrow 3} f(x) = 10$.

$x \rightarrow 3$

$\lim_{x \rightarrow 3} f(x) = 5$ e

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O candidato deve ser capaz de calcular limites simples, que não exigem muitas transformações algébricas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O candidato deve ser capaz de explicar o conceito de derivada duma função num ponto e de calcular derivadas simples, por exemplo de funções potência, fraccionárias, exponenciais e logarítmicas, que não exijam muitas transformações algébricas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O candidato deve ser capaz de resolver problemas de optimização usando as derivadas, como por exemplo:

Exemplo 1

Uma caixa com base quadrada e sem tampa tem um volume de 32.000 cm^3 . Encontre as dimensões da caixa que minimizar a quantidade de material utilizado.

Exemplo 2

Dado um cone de geratriz igual a 5 cm , determine a sua altura h e o raio da sua base r de modo que tenha o maior volume possível.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato:

explica por suas palavras um determinado limite;

indica uma sequência de 8 valores para indicar que uma variável tende para um determinado valor;

indica uma sequência de 8 valores para indicar que uma variável tende para o infinito;

lê os limites duma função num gráfico;

indica limites dados num sistema de eixos cartesianos.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o candidato:

calcula 3 limites simples quando a variável tende para um valor finito;

calcula 5 limites quando a variável tende para infinito, sendo uma das funções exponencial e outra logarítmica.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o candidato:

explica o valor duma derivada num ponto;

calcula a derivada duma função simples num ponto usando a definição;

calcula 5 derivadas de funções simples.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.4:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o candidato resolve dois problemas de optimização usando derivadas.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o candidato pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a análise e resolução de problemas de optimização.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

“Working with numbers in various contexts” – SAQA US ID – 7447 – South Africa

“Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues” – SAQA US ID – 7468 – South Africa

Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996

Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st Edition, June 2008

© 2017, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.9. UC HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de demonstrar competência na produção de textos escritos – resumir textos escritos; elaborar Fichas bibliográficas e Fichas de Leitura; produzir textos expositivos argumentativos; seleccionar temas e debatê-los.			
Código	UC HG4501191	Nível QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de registo		Data de Revisão	
Elementos de Competência		CrITÉrios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Elaborar Resumos	a) Lê e faz o levantamento das ideias principais de um texto; b) Condensa as ideias principais de um texto, respeitando o sentido; c) Elabora resumos, obedecendo às técnicas do resumo		Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da identificação das informações essenciais de um texto escrito ou oral.
	Evidências requeridas		
	<i>Evidência escrita e oral</i> de que o formando apresenta um resumo de um texto ouvido/lido ou escrito		
2. Produzir textos de pesquisa de dados	a) Identifica os tipos de Fichas de leitura; b) Elabora fichas de leitura c) Produz fichas bibliográficas		Contexto profissional e de formação: apresentação de uma bibliografia consultada. Ficha bibliográfica; Ficha de leitura
	Evidências requeridas		
	<i>Evidência escrita</i> de que o formando apresenta correctamente uma ficha bibliográfica e uma ficha de leitura de obras e de artigos consultados.		
3. Produzir textos expositivos-argumentativos	a) Interpreta textos expositivos-argumentativos orais/escritos; b) Distingue segmentos expositivos de segmentos argumentativos; c) Elabora textos expositivos-argumentativos		Aplicável no contexto da capacidade de argumentar, no quotidiano profissional.
	Evidências requeridas		
	<i>Evidência escrita ou oral</i> de que o formando é capaz de argumentar a favor ou contra, um determinado assunto, com argumentos válidos e convincentes.		

4. Debater temas diversos, usando argumentos	a) Identifica um tema e apresenta a sua pertinência para um debate; b) Desenvolve um debate sobre um tema, usando argumentos a favor e/ou contra; c) Toma notas à medida que o debate decorre; d) Organiza as suas notas no fim do debate	Aplicável no contexto da demonstração da capacidade de apresentar um tema, usando recursos como projecção de slides, retroprojector.
	Evidências requeridas	
	Evidência oral de que o candidato apresenta adequadamente um tema, intervém num debate e toma notas ao longo do debate.	

MO HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridas em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

O propósito deste módulo é que o candidato adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam:

- fazer resumos de textos escritos ou lidos;
- apresentar referências bibliográficas;
- produzir textos expositivos-argumentativos, apresentando argumentos válidos;
- apresentar temas recorrendo a um programa informático específico para apresentações. Além disso, no decurso de uma apresentação ou das intervenções dos participantes, deve saber tomar notas bem assim avaliar todos os processos envolvidos num debate: apresentação, intervenções e material de apoio usado para a apresentação do tema.

Nota:

O módulo implica o uso de um programa de apresentação pelo que, se os candidatos não tiverem sido iniciados neste, uma parte do tempo será dedicado a introduzir o básico deste tipo de programas. Incentiva-se o candidato a ler Campbell (1996) para melhorar a proficiência nas suas apresentações. Pode-se projectar algum videograma com uma apresentação e debate para servir de inspiração aos candidatos.

Na falta de um *data-show* deve recorrer-se a um retroprojector e acetatos que podem ser escritos à mão ou à máquina. Em todo o caso há que ter em conta as precauções a observar para os tornar atraentes e legíveis desde qualquer ângulo da sala.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:

A avaliação das habilidades e conhecimentos deste módulo implica trabalho escrito e fichas de observação a serem usadas pelos próprios candidatos, além das que serão usadas pelo avaliador, no caso do debate.

Progressão

Este é um dos dois módulos do nível 5 e o seu término habilita o formando a produzir textos de carácter informativo, realizar apresentações usando um programa informático de apresentação e tomar notas durante apresentações de um tema, além de permitir progressão para níveis de estudo mais altos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada

1. FERNANDES, Cidália, *Argumentar é fácil*, Lisboa, Plátano Editora, 2004
2. NASCIMENTO, Zacarias, PINTO, José Manuel de Castro, *A Dinâmica da Escrita – como escrever com êxito*, Lisboa, Plátano Editora, 2005

3. AZEREDO, M. Olga *et al*, *Gramática Prática de Português – Exercícios: da comunicação à expressão*, Lisboa Editora
4. SERAFINI, Maria Teresa, *Saber Estudar e Aprender*, Lisboa Presença, 1991
5. TORRES, Adelino, *O Método do Estudo*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1984

© 2019, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.10. UC HG04502191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo		
Descrição da de Competência: No fim deste módulo, o candidato deve ser capaz de demonstrar competência na identificação e produção de textos escritos com os quais se relacionará na vida profissional.			
Código	UC HG04502191	Nível CNCP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de registo		Data do registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de desempenho	Conteúdos de Aplicação
1. Escrever relatórios sobre diferentes actividades	a) Relata, oralmente, um facto observado, obedecendo à estrutura do relato; b) Após uma actividade desenvolvida, apresenta um relatório oral e escrito	Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da divulgação das actividades desenvolvidas.
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita e oral de que o formando relata factos observados	
2. Identificar a estrutura de um Contrato e de uma Apostila	a) Identifica a estrutura de um Contrato; b) Distingue um Contrato de uma Apostila	Contexto profissional: identificação de documentos
	Evidências requeridas	
	Evidência de que o formando reconhece no Contrato um documento importante na sua actividade profissional; distingue um Contrato de uma Apostila.	
3. Elaborar uma Procuração	a) Explica as circunstâncias que levam à produção de uma procuração; b) Elabora uma Procuração	Contexto social e profissional
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita de que o formando redige uma Procuração	
4. Produzir Comunicados	a) Identifica a estrutura de um Comunicado; b) Elabora um Comunicado	Contexto social e profissional
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita de que o formando produz um Comunicado, como documento usado para dar uma informação numa empresa.	

MO HG04502191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: 20

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridos em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Propósito:

O propósito deste módulo é que o candidato adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam redigir textos administrativos, comuns na actividade profissional, a saber: relatórios, comunicados, procurações e, ainda, reconhecer a estrutura de um contrato de trabalho e o valor de uma apostila, numa situação de vínculo contratual.

Resultado de aprendizagem 1:

Produzir relatórios de actividades desenvolvidas em diferentes contextos, diferenciar relatórios descritivos de relatórios técnicos.

Resultado de aprendizagem 2:

Tomar conhecimento da estrutura de um contrato, no que respeita às cláusulas comuns num contrato de trabalho, e o valor de uma apostila anexa ao contrato.

Resultado de aprendizagem 3:

Identificar situações em que se faz uma procuração. Elaborar procurações para vários fins, como forma de exercício.

Resultado de aprendizagem 4:

Escrever comunicados sobre vários assuntos previamente definidos em aula.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:

As avaliações serão escritas, respondendo a questões relacionadas com os textos aprendidos e levando o formando a produzir textos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada:

1. BERGSTRÖM, Magnus; Reis, Neves. *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa*. 48. ed. Cruz Quebrada, Casa das Letras, 2007
2. CAMPBELL, John. *Técnicas de expressão oral*. Lisboa: Presença, 1993.
3. CARRILHO, Métodos e técnicas de estudo, Lisboa: Presença, 2004.
4. CUNHA, Celso; Cintra, Luis F. Lindley. *Breve gramática do português contemporâneo*. 18. ed. Lisboa, João Sá da Costa, 2006.
5. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop. *Português instrumental*. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

© 2019, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS

4.1 Ter conhecimentos das áreas de actuação do profissional de acção social

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência			
Descrição da Unidade de Competência: Identificar as dimensões e as áreas de actuação do profissional de acção social e, por sua vez, agir sobre os problemas sociais tendo em conta o grupo alvo.			
Código	UC SSS015001	Nível do QNQP:	V
Campo	Saúde e Acção Social	Subcampo	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Identificar as áreas de actuação do profissional de acção social	a) Indica as áreas de actuação da acção social; b) Define as várias actividades de intervenção; c) Descreve as perspectivas de actuação do técnico de acção social.	□ Contexto de formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O Formando: □ Caracteriza as áreas de actuação do profissional de acção social; □ Identifica as actividades de intervenção do técnico de acção social.	
2. Agir de acordo com as dimensões de actuação do profissional de acção social.	a) Indica as dimensões de actuação da acção social; b) Identifica grupos vulneráveis; c) Age sobre o público-alvo da acção social.	Contexto de formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O Formando □ Explica as dimensões da acção social. Produto: □ Identifica por escrito pelo menos 4 indivíduos, grupos e comunidades que necessitam do apoio técnico de acção social	
3. Identificar os problemas e condições da vida humana junto ao grupo alvo.	a) Descreve os problemas sociais do grupo alvo; b) Propõe medidas interventivas face aos problemas sociais identificados; c) Encaminha os problemas junto às instituições de intervenção	Contexto de formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações. Contexto Profissional:

	Evidências Requeridas Evidência escrita: O Formando: Descreve e explica o que são problemas sociais no âmbito da acção social. Demonstração simulada ou real: O formando: ▮ Efectua visitas domiciliárias ou comunitárias, para a identificação dos problemas sociais junto ao grupo alvo. Produto: O formando: ▮ Faz um relatório sobre os problemas sociais encontrados junto ao grupo alvo.	institucional, Comunitário e domiciliário.
--	--	---

Ter conhecimentos sobre as áreas e dimensões de actuação do profissional de acção social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 50 horas.

Propósito:

Este módulo tem como objectivo desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos realizar as suas acções laborais, tendo em conta os princípios éticos e deontológicos que guiam o profissional de serviço social, mantendo sempre uma atitude exemplar de respeito a pessoa humana.

Guião do Conteúdo:

4. Identificação e aplicação dos princípios da ética, moral e deontologia profissional;
5. Aplicação dos procedimentos éticos e deontológicos do profissional de acção social;
6. Aplicação dos princípios éticos de responsabilidade social e desenvolver uma cidadania activa.

Contexto:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1 e 2).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

- ❖ TAVARES, João Correia. (1986). **Fundamentos teóricos para uma deontologia profissional**. Rio de Janeiro: CRAS.
- ❖ Assembleia Geral da FIAS (1994). **A ética no trabalho social: princípios e valores**. Colombo.
- ❖ ALMEIDA, Helena (2002). **Trabalho social, ética, deontologia & projectos profissionais**. Lisboa: cpihts.
- ❖ ONU (1999) **Direitos Humanos e Trabalho social**. Lisboa: Editorial do ISSScoop.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.2 Desenvolver Atitudes Éticas no Quotidiano do Profissional de Acção Social

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Desenvolver Atitudes Éticas no Quotidiano do Profissional de Acção Social	
Descrição da Unidade de Competência: Agir quotidianamente de forma exemplar com base nos princípios éticos e deontológicos exigidos ao profissional de acção social			
Código:	UC SSS015002	Nível do QNQP:	Certificado vocacional 5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Identificar e aplicar os princípios da ética, moral e deontologia profissional.	a) Caracteriza a história da ética profissional e deontologia do profissional de acção social; b) Identifica os princípios éticos e deontológicos em trabalho social; c) Relaciona os princípios éticos, morais e deontológicos no agir quotidiano do profissional de acção social.		□ Contexto de formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: O Formando: ▪ Define os conceitos de ética e deontologia profissional; ▪ Descreve as principais etapas da história da ética e deontologia profissional aplicadas ao profissional de acção social; ▪ Caracteriza e relaciona a ética, moral e deontologia profissional no trabalho do técnico de acção social;		

2. Aplicar os procedimentos éticos e deontológicos do profissional de acção social	a) Faz o levantamento das implicações éticas, morais e deontológicas na situação -problema; b) Identifica os procedimentos éticos, morais ligados à deontologia profissional; c) Age de acordo com os princípios éticos e deontológicos que norteiam o profissional de acção social.	□ <u>Contexto profissional:</u> aplicação dos princípios éticos e deontológicos na resolução e encaminhamento de situações -problema no âmbito do seu
	Evidências Requeridas Evidência escrita: O Formando: ▪ Identifica os princípios éticos e deontológicos que norteiam a sua profissão. ▪ Descreve as implicações éticas, morais e deontológicas na situação – problema na sua profissão;	trabalho com os clientes.
3. Aplicar os princípios éticos de responsabilidade social e desenvolver uma cidadania activa.	a) Descreve as noções de responsabilidade e confidencialidade no trabalho; b) Caracteriza a ética nas organizações e ética na comunidade; c) Divulga os direitos e deveres do cidadão. Evidências Requeridas Evidência escrita: O Formando: ▪ Articula as principais noções de responsabilidade profissional; ▪ Descreve os princípios éticos da responsabilidade social para os profissionais de acção social; ▪ Identifica e relaciona os principais direitos e deveres aliados a noção de cidadania. Demonstração Real: ▪ Concebe e executa em grupo uma actividade que visa divulgar os princípios, valores e deveres da cidadania na comunidade.	<u>Contexto socioprofissional:</u> □ adequação do comportamento e agir quotidiano aos princípios éticos e deontológicos que guiam o profissional de acção social.

4.3 Aplicar os Métodos e Técnicas de Intervenção Social

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Aplicar os Métodos e Técnicas de Intervenção Social.	
Descrição da Unidade de Competência: Realizar pesquisas e levantamento de dados com base nos instrumentos e princípios metodológicos de investigação social.			
Código:	UC SSS015003	Nível do QNQP:	Certificado vocacional 5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Descreve as principais metodologias de investigação social	a) Indica os métodos de investigação social; b) Identifica os diferentes tipos de métodos.		▮ Contexto de formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: ▮ Explica o método de diagnóstico social e as técnicas de investigação social.		
1. Executar a recolha de dados	a) Identifica os principais instrumentos de recolha de dados; a) Utiliza os instrumentos de recolha de dados de acordo com o caso de acção social que vai realizar.		▮ Contexto de formação: trabalhos individuais, de grupo e apresentações.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: O Formando:		

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

	▮ Escreve as diferentes técnicas, e instrumentos de recolha de dados; Produto: O formando: ▮ Escreve um questionário e um guião de Entrevista.	
3. Realizar Pesquisas - Acção.	a) Descreve a Pesquisa - Acção; b) Identifica com o indivíduo, família e comunidade o problema a ser resolvido; c) Propõe acções de resolução dos problemas analisados pela pesquisa – acção; d) Age sobre a situação -problema identificada na pesquisa acção. Evidências Requeridas Demonstração Real: O Formando: ▪ Concebe e executa uma pesquisa - acção com base nos interesses e necessidades da comunidade. Produto: ▪ Escreve um projecto sobre uma Pesquisa Acção, ligando os métodos de pesquisa, instrumentos de recolha de dados, e propostas de soluções.	<u>Contexto de formação:</u> ▮ trabalhos individuais, de grupo e apresentações.

Aplicar os Métodos e Técnicas de Intervenção Social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 70 horas.

Propósito:

Este módulo tem como objectivo desenvolver os conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos conhecer e usar correctamente as técnicas e métodos de pesquisa social, como forma a garantir uma sustentação empírica e científica aos projectos por ele desenvolvidos, bem como um conhecimento mais objectivo da realidade social, dos problemas em questão e dos actores que dela fazem parte.

Guião do Conteúdo:

1. Descrição das principais metodologias de investigação social;
7. Execução da recolha de dados; 8.
- Realização de pesquisas - Acção.

Contexto:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 2 e 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

- ❖ MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Maria Eva (2007). **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.
- ❖ PARDAL, L. & CORREIA, E. (1995). **Métodos e Técnicas de Investigação Social**. Porto: Areal.
- ❖ QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (1992). **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva.

Necessidades Especiais:

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação.
Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© **Copyright ANEP**

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.4. Realizar uma Acção de Intervenção Social

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Realizar uma Acção de Intervenção Social	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de: agir em diferentes situações de vulnerabilidade social identificando os factores externos e internos a ela associados e propiciando uma intervenção social mais eficaz no campo da de acção do TAS e de outros serviços ou estruturas competentes.			
Código:	UC SSS15004	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Caracterizar os grupos socialmente vulneráveis.	a) Identifica os grupos de intervenção social mais vulneráveis; b) Explica os factores externos e internos que contribuem para a vulnerabilidade do indivíduo, família e comunidade.		▪ Contexto institucional (infantários; instituições de acolhimento; escolas; prisões, etc.) ▪ Contexto social (Família e comunidade) ▪ Contexto profissional (actuação do TAS na identificação dos factores externos e internos que influem na vulnerabilidade dos grupos sociais).
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita O formando: □ Descreve os grupos socialmente vulneráveis e explica os factores internos e externos que contribuem para a sua vulnerabilidade.		
2. Intervir sobre uma situação de vulnerabilidade social.	a) Identifica situações de vulnerabilidade; b) Analisa o problema social observado; c) Intervém sobre um caso de vulnerabilidade e faz o acompanhamento do processo em estudo.		▪ Contexto institucional (infantários; instituições de acolhimento; escolas; prisões, etc.)
	Evidências Requeridas		

	Evidência escrita O formando: ■ Explica os procedimentos de intervenção do TAS e a importância da análise do problema social.	Contexto social (Família e comunidade) ■ Contexto profissional actuação do TAS na integração dos grupos socialmente mais vulneráveis
	Demonstração simulada O formando: ■ Simula a apresentação de um problema social e identifica aspectos de vulnerabilidade a ele associados.	
3. Encaminhar uma situação de necessidade às estruturas competentes.	a) Selecciona os casos que necessitam de intervenção social; b) Encaminha os utentes às estruturas competentes; c) Acompanha o processo.	■ Contexto institucional (apoio jurídico-legal; clínico; social, psicológico) ■ Contexto profissional (actuação do TAS no encaminhamento dos utentes às estruturas competentes.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: Evidência escrita em que o formando: ■ Explica a necessidade da análise e selecção dos casos e encaminhamento para outras instâncias e; necessidade de acompanhamento do processo. Demonstração simulada O formando: ■ Simula o encaminhamento de uma situação de necessidade às estruturas competentes.	

Realizar uma Acção de Intervenção Social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do Módulo é oferecida como um guião. Nenhuma das secções das Notas de Suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com o campo da acção social. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual e de grupo.

Propósito: Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram habilidades básicas para realizar um diagnóstico social aplicável a qualquer situação que necessite de intervenção social. As habilidades descritas são necessárias para identificar áreas de intervenção; identificar grupos socialmente vulneráveis; conhecer e aplicar as técnicas de diálogo a serem utilizadas numa situação de vulnerabilidade bem como conhecer os passos a serem tomados para encaminhar uma situação de vulnerável às estruturas competentes.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Resultado de Aprendizagem 1

O material de ensino deverá incluir a discussão dos seguintes conceitos: grupos socialmente vulneráveis, diagnóstico social, factores internos e externos que explicam a vulnerabilidade. Deve-se destacar a importância das relações de género que implicam o conhecimento das diferenças entre os papéis sociais de homens e mulheres.

Resultado de Aprendizagem 2

Este resultado permite aos formandos desenvolverem capacidades e habilidades de intervenção social a partir da identificação de um problema social. O material de ensino deve incluir as técnicas de abordagem e as técnicas de diálogo e as estratégias de manejo de risco social. O material de ensino deve incluir conceitos de comunidade, grupo social, estudo de caso e técnicas de serviço social de grupo. Seria importante visitar uma instituição, comunidade, família ou grupo social para observação prática e elaboração de um esboço de diagnóstico social.

Resultados de Aprendizagem 3

Este resultado permite compreender as formas de encaminhar uma situação de necessidade às estruturas competentes e/ou outros serviços. Deverão ser descritas as principais instituições de atendimento de cada tipo de vulnerabilidade e identificados os potenciais serviços e/ou actores envolvidos. O material de ensino deve também assegurar as etapas de um trabalho em rede e assegurar o seguimento de um processo para encaminhamento a outros serviços.

Abordagens de Avaliação: O ensino do módulo segue uma sequência em que o resultado 1 é completado em primeiro lugar, seguido dos resultados 2 e 3. O processo de aprendizagem deve ser realizado na sala de aula bem como complementado com as visitas nas instituições, na comunidade ou na família onde deve ser efectuada uma avaliação contínua de forma a testar as evidências requeridas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados.

Procedimentos de Avaliação:**Resultado de Aprendizagem 1**

Um teste escrito baseado em perguntas de escolha múltipla pode ser proposto com vista a explicar os grupos socialmente vulneráveis e explica os factores internos e externos que contribuem para a sua vulnerabilidade.

Resultado de Aprendizagem 2

Um teste escrito com perguntas de múltipla escolha pode ser proposto com vista a explicar os procedimentos de intervenção do TAS e a importância da análise do problema social.

Resultado de Aprendizagem 3

Um teste escrito com perguntas de escolha múltipla pode permitir avaliar a capacidade dos formandos em explicar a necessidade da análise e selecção dos casos e encaminhamento para outras instâncias e; necessidade de acompanhamento do processo. Esta avaliação pode ser do tipo somativa de forma a incluir todos os conhecimentos e habilidades adquiridas em todas as formas de aprendizagem.

Progressão : A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

1. ANDRADE, X. et al(1998). Famílias em Contexto de Mudanças em Moçambique. Maputo: WILZAMOZ-CEA/UEM.
2. Chambers, R. (1983). Desenvolvimento Rural: fazer dos últimos os primeiros. Luanda: ADRA
3. Fiege, K. & Nagel, U (2008). Pesquisa Orientada para a Acção e Decisão (Método PAD). Departamento de Sociologia. Berlim/ Maputo.
4. Schiefer, U. [Org.] (2000). Método Aplicado de Planeamento e Avaliação: manual de planeamento de projectos. Lisboa: Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação.
Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

4.5. Prover assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis
Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Prover assistência sócio-legal aos grupos vulneráveis	
Descrição da Unidade de Competência: Descrever os tipos de direito com vista a providenciar a assistência sócio -legal aos grupos vulneráveis, divulgando e promovendo a aplicação da legislação social junto aos actores, parceiros e beneficiários da acção social.			
Código:	UC SSS015005	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Enunciar os conceitos e princípios básicos sobre os tipos de direito.	a) Explica as noções de direito legislativo e direito consuetudinário; b) Descreve o contexto de aplicação de cada c) tipo de direito (legislativo e consuetudinário).		<u>Contexto social:</u> Agregados familiares e pessoas vulneráveis, lideranças locais, organizações de base comunitárias, etc. <u>Contexto institucional:</u> infantários, centros de acolhimentos de crianças, etc. <u>Contexto da formação:</u> trabalhos de grupo e apresentações.
	Evidências Requeridas		
	Evidencia escrita/oral: Explica a noção de direito legislativo e direito consuetudinário, descrevendo o contexto de aplicação de cada um deles.		
2. Prover assistência sóciolegal aos grupos vulneráveis.	a) Identifica o tipo de protecção legal adequado a cada caso apresentado pelos utentes; b) Instrui os processos de protecção legal seguindo todos os procedimentos recomendados pela legislação; c) Participa da sessão de audiência dos requerentes no tribunal; d) Acompanha a situação das pessoas beneficiadas ou requerentes da protecção legal.		<u>Contexto social:</u> Agregados familiares e pessoas vulneráveis, agregados familiares e pessoas elegíveis a acolher, tutelar, adoptar, prestar alimentos a pessoas elegíveis à protecção legal, organizações de protecção da criança, etc.
	Evidências Requeridas		

	Evidência escrita: - Identificada os tipos de protecção legal definidos na legislação, explicando os procedimentos de instrução de cada um deles e a importância da presença do TAS nas sessões de audiências dos requerentes no tribunal. Produto: - Elabora o Relatório do estudo social e o respectivo parecer social; - Elabora o relatório social de acompanhamento da situação dos beneficiários e dos requerentes de protecção legal.	Contexto <u>institucional:</u> infantários, centros de acolhimentos de crianças, centros de apoio à velhice, gabinetes de atendimento à mulher e criança, escolas, centros de acolhimento de crianças em conflito com a lei, <u>Contexto de formação:</u> trabalho individual ou de grupo
3. Divulgar a legislação social junto aos grupos vulneráveis e parceiros.	a) Mapeia a legislação social; b) Dirige sessões de partilha da legislação social com os utentes, parceiros e público em geral; c) Produz panfletos e folhetos sobre a legislação social e fixa em locais públicos.	☐ <u>Contexto social:</u> agregados familiares, pessoas vulneráveis, parceiros, organizações da sociedade civil, etc. ☐ <u>Contexto institucional:</u> infantários, centros de acolhimentos de crianças, centros de apoio à velhice, gabinetes de atendimento à mulher e criança, escolas, centros de acolhimento de crianças em conflito com a lei, etc. <u>Contexto de formação:</u> ☐ trabalhos de grupo e simulação.
	Evidências Requeridas Demonstração simulada: - Os formandos apresentam em grupo na sala de aula uma simulação da realização de uma reunião (sessão) de partilha da legislação social, tendo os seus colegas como participantes. Produto: - Escreve uma lista mapeando a legislação social; - Escreve numa folha as mensagens para a produção de folhetos e panfletos.	

4. Prover a aplicação da legislação social junto aos actores e beneficiários de acção social.	a) Orienta agregados familiares e organizações da sociedade civil para as instituições de acesso a justiça; b) Orienta as organizações de sociedade civil na planificação das suas actividades segundo à legislação social; c) Acompanha as actividades ligadas a protecção legal dos grupos sociais vulneráveis realizadas pelas organizações da sociedade civil. Evidências Requeridas Evidencia escrita: - Explica os procedimentos para que os agregados familiares e organizações da sociedade civil acedam às instituições de justiça. Demonstração simulada: - O formando, perante um determinado grupo de seus colegas que desempenhem o papel de membros de uma organização da sociedade civil planificando as suas actividades de assistência sócio-legal a um certo grupo vulnerável, simula uma orientação para que eles enquadrem as suas actividades na legislação social. Produto: - Escreve um plano de acompanhamento das actividades das organizações de sociedade civil.	▮ <u>Contexto social:</u> agregados familiares vulneráveis e organizações da sociedade civil. <u>Contexto institucional:</u> infantários, centros de acolhimentos de crianças, centros de apoio à velhice, etc. ▮ <u>Contexto de formação:</u> trabalho individual e simulação.

Prover assistência sócio legal aos grupos Vulneráveis

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram conhecimentos sobre noções básicas dos tipos de direitos e desenvolvam habilidades de assistir sócio – legalmente os grupos vulneráveis através de instrução dos processos de protecção legal, divulgação e aplicação da legislação social.

Conteúdo do Módulo:

9. Noções básicas sobre os tipos de direito;
10. Assistência sócio – legal aos grupos vulneráveis;
11. Divulgação da legislação social para os actores da acção social e beneficiários; 12. Aplicação da legislação social na planificação de actividades de assistência social.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 2 a 4) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

1. **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto, Nova Lei da Família em Moçambique. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h20.**
2. tráfico de pessoas em Moçambique. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h24.
3. Lei nº 29/2009 de 29 de

Setembro, Lei contra a violência doméstica praticada contra a mulher. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h27.

4. CONSELHO DE MINISTRO. Política da Acção Social. Maputo, Abril de 1998.
5. . Política para a pessoa idosa e estratégia da sua implementação. Maputo, Novembro de 2002.
6. Política sobre a pessoa portadora de deficiência. Maputo, Junho de 1999.
7. Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis 2006 – 2010. Maputo, Março de 2006.
8. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano Nacional de Acção para a Criança e estratégia de sua implementação. Maputo, Outubro de 2005.
9. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (FDC). Colectânea de instrumentos internacionais de protecção da criança. Projecto de promoção dos Direitos da Criança – Divulgação das Leis de protecção da criança. Maputo, 2009.
10. SILVA, Vandeler Ferreira. O que é Direito? Disponível em <http://www.infoescola.com/direito/o-que-e-direito/>, acessado em 08/04/2011 às 17h18.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação.
Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

Este não deve ser usado para qualquer outro fim ou razão sem a permissão expressa do Director do PIREP.

4.6. Prestar apoio psicossocial a indivíduos, grupos, agregados familiares e comunidades vulneráveis a fim de promover o desenvolvimento pessoal e sócio-comunitário

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Prestar apoio psicossocial a indivíduos, grupos, agregados familiares e comunidades vulneráveis a fim de promover o desenvolvimento pessoal e sócio-comunitário	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: identificar, analisar e actuar em diferentes contextos e situações problema através da promoção de actividades de carácter educativo, cultural, social por intermédio de estratégias, métodos e técnicas de intervenção.			
Código:	UC SSS015006	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Actuar em diferentes contextos e situações problema.	a) Identifica e analisa formas de manifestação de mal-estar físico, emocional, social através de noções e técnicas básicas de psicologia; b) Actua junto aos utentes para que eles percebam e superem as situações problema; c) Faz aconselhamento para a superação e/ou encaminha para instituições de apoio a fim de superar as situações de morte, doença, solidão, redução das capacidades, perda de laços sociais e de auto-estima; d) Orienta e promove uma série contínua de actividades de apoio aos utentes na prestação de cuidados de higiene, segurança alimentar, cuidados de saúde.		▪ <u>Contexto social</u>: indivíduos, agregados familiares, grupos, comunidades que estão expostos a situações de vulnerabilidade por factores internos e externos de risco; ▪ <u>Contexto institucional</u> : organizações de base comunitária, igrejas, escolas, infantários, asilos, lares, unidades sanitárias, etc. ▪ <u>Contexto profissional</u>: demonstra a importância da vacinação, do banho, da localização do lixo, de dejectos, de procedimentos em caso de ferimentos, utilidade dos
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita/oral Evidências escrita que o candidato		

	▪ Redige as noções e técnicas básicas de psicologia relacionando-as com os diferentes tipos de mal-estar; ▪ Dá exemplos, por escrito, de situações problema e as formas / actividades encontradas para a superação dessas mesmas situações. Demonstração/Simulação Analisa os diversos contextos através da observação em contexto real como: agregados familiares, escolinha, lares, etc. e propõe formas de intervenção; ▪ Vivencia as questões de relacionamento consigo e com o outro através, por exemplo, de situações de troca de papéis e visionamento de vídeos onde é possível estudar os sinais da comunicação não verbal (tom de voz, gestos, etc.) para uma leitura adequada do estado emocional da pessoa. Produtos: ▪ Escreve uma proposta de actuação composta de actividades contínuas de apoio ao utente para que ele possa viver o luto, aceitar a dor e iniciar um processo de reorganização pessoal, familiar e comunitário; ▪ Redige informações práticas sobre cuidados com o corpo (inclui regras de higiene, uso de latrinas tradicionais, etc.). ▪ Elabora um ficheiro das organizações governamentais, civis e comunitárias, com o tipo de programas oferecidos para dar suporte no seu trabalho de orientação e promoção dos diversos cuidados.	alimentos (como frutas, legumes, tubérculos, proteínas locais e de época). ▪ <u>Contexto da formação:</u> aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações.
2. Promover actividades contínuas de carácter educativo, cultural, social.	a) Planifica actividades (passeios, convívios, festas) duma maneira simples envolvendo indivíduos de faixas etárias diferentes; b) Prepara tudo o que é necessário para as actividades desportivas, palestras educativas e informativas como: o espaço	▪ <u>Contexto social:</u> agregados familiares, grupos comunitários, lideranças locais, etc.

	para os eventos, materiais que vão ser usados, divulgação do evento, confirmação dos participantes, etc.; c) Estimula acções colectivas como clubes de mães e jovens, encontros entre idosos e crianças, celebrações, peças teatrais, etc.	▪ <u>Contexto institucional</u>: escolas, unidades sanitárias, esquadras, asilos, lares, infantários, etc. ▪ <u>Contexto da formação</u>: aulas, trabalhos de grupo, apresentações, simulações, dramatizações.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral Evidências escrita que o candidato ▪ Prepara as actividades lúdico-pedagógicas e sócio-terapêuticas, considerando a participação dos grupos alvo, comunidades, em acções colectivas, a partir do levantamento rápido feito junto a individualidades, comunidade, lideranças, etc. Simulação/ Dramatização/Apresentação ▪ Simula uma situação real com a utilização de expressão plástica (cartas, desenho, recorte e colagem etc.) para interpretar o que foi elaborado junto com o utente; ▫ Apresenta uma situação (troca de papéis), descreve a percepção das situações vividas, expõe o diagnóstico e o tipo de intervenção, (por exemplo, peças de teatro, relatos de histórias de vida e de acontecimentos, etc.). Produtos: ▫ Prepara por escrito palestras de educação e informação sobre qualidade de vida; Cria jogos onde o utente possa expressar e transmitir as emoções positivas e negativas; ▫ Faz um levantamento rápido sobre: costumes e cultura local; saberes dos mais velhos; as práticas laborais locais que possam ser transmitidas e aprendidas.	
3. Intervir face a cada situação diagnosticada.	a) Converte estratégias em métodos de intervenção usando técnicas de comunicação positiva como animação de grupos, clubes de leitura, visitas de vizinhos a famílias em sofrimento, etc.	▪ <u>Contexto social</u>: agregados familiares, líderes locais e religiosos, grupos de interesse

	b) Promove acções de solidariedade, de estreitamento de laços de vizinhança, com lideranças locais e religiosas, de mútua ajuda e de responsabilidade social na comunidade; c) Articula a integração grupal e social fomentando a interacção entre os vários actores sociais da comunidade.	comum, grupos portadores de necessidades especiais; ▪ <u>Contexto institucional</u> : escolas, infantários, asilos, lares, organizações locais, etc.;
	Evidências Requeridas	
	Demonstração/Simulação/Apresentação ▪ Vivencia com supervisão técnica sessões de aconselhamento individual e de visitas domiciliaries; Simula uma situação de escuta com utentes de diferentes faixas etárias demonstrando atitudes de confidencialidade e confiança (não mentir, não comentar aquilo que foi dito pelo utente com outras pessoas, ter uma relação de respeito e franca, etc.) para facilitar uma mudança positiva no utente (reciprocidade, empatia); Observa informalmente o contexto, as dinâmicas familiares e comunitárias, identificando os problemas, o foco do mal-estar, os estereótipos, os preconceitos e propões acções de mudança; Produtos: Faz um arquivo social onde informa a situação social da criança, família e comunidade, como: o aconselhamento prestado, as condições de vida, os principais problemas, as visitas domiciliaries feitas, os encaminhamentos (apoios, subsídios, etc.) ; ▪ Cria duas estratégias de intervenção (saúde, educação, etc.) prevendo o envolvimento da comunidade, das organizações locais, governamentais e comunitárias onde convivem pessoas de faixas etárias diferentes e que tenham como foco o combate ao estigma e discriminação.	▪ <u>Contexto profissional:</u> visitas domiciliaries, aconselhamento individual e familiar; ▪ <u>Contexto da formação:</u> trabalhos de grupo, ▪ apresentações, planificação e gestão das actividades colectivas.

Prestar apoio psicossocial à indivíduos, grupos, agregados familiares e comunidades vulneráveis a fim de promover o desenvolvimento pessoal e sócio-comunitário

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os alunos adquiram conhecimentos básicos para identificar, analisar e actuar em diferentes contextos, situações problemas que necessitem de uma intervenção psicossocial, e desenvolvam habilidades que permita intervir directa ou indirectamente na sociedade /comunidade diante de situações de perda e ou dor .

Conteúdo do Módulo:

1. Apoio psicossocial;
2. Situação problema;
3. Estratégias, métodos e técnicas de intervenção em situações de apoio psicossocial;
4. Apoio psicossocial a indivíduos, agregados familiares e comunidades.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações, exercícios práticos e exposições.

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios, provas escritas e exposições.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

- Alliance. Apoio Psicossocial. Fev. 2004
- BCombinato, Denise & Queiroz, Marcos. *Morte: uma visão psicossocial*. Estudos de Psicologia 2006, 11(2), 209-216
- Filha, Maria de Oliveira Ferreira & Carvalho, Mariana Albernaz Pinheiro. A terapia comunitária em um centro de atenção psicossocial: (des)atando pontos relevantes. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.31 no.2 Porto Alegre jun. 2010
- Guedea, Miriam Teresa Dominguez e all . Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. Psicol. Reflex. Crit. v.19 n.2 Porto Alegre 2006
- IBIS-Moçambique. Manual Psicossocial para as pessoas vivendo com HIV e famílias afetadas, 2007
- Medecin Sans Frontieres. Apoio Psicossocial à Criança HIV+, set. 2008

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.7 Apoiar as Acções de Combate à Violência

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Apoiar as Acções de Combate à Violência	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: descrever uma situação típica de violência a partir de casos observados ou encaminhados para o seu campo de actuação ou de outros profissionais e, contribuir em acções de prevenção, mitigação e reinserção social das vítimas de violência.			
Código:	UC SSS015007	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Caracterizar as formas de manifestação da violência.	a) Caracteriza os tipos de violência a partir dos casos observados e/ou encaminhados para o serviço social; b) Identifica os impactos da violência na vida dos grupos vulneráveis afectados.		▪ Contexto institucional (organizações e/ou empresas públicas e privadas; escolas; infantários; centros de acolhimento; rede sanitária; prisões) ▪ Contexto social (grupos vulneráveis na comunidade e família) ▪ Contexto profissional (intervenção do TAS na identificação e análise de casos de violência)
	Evidências Requeridas		
	Evidencia escrita: O formando: ▪ Caracteriza os tipos de violência e explica as suas formas de manifestação e impacto ao nível da família, comunidade e instituição. ▪ Explica o impacto da violência na vida social.		
2. Participar nas actividades de prevenção, mitigação e reinserção social.	a) Faz um diagnóstico para se inteirar das formas de manifestação da violência; b) Participa nas actividades que visam integrar socialmente as vítimas de violência;		▪ Contexto institucional (organizações e/ou empresas públicas e privadas; escolas; infantários;

	c) Articula a rede de serviços existentes que actuam na área da mitigação da violência. d) Promove campanhas ou eventos, que visam a sensibilização e mudanças de comportamentos.	centros de acolhimento; rede sanitária; prisões) ▪ Contexto social (grupos vulneráveis na comunidade e família)
	Evidências Requeridas Evidência escrita: ▪ Explica em que consiste um diagnóstico social com vista à implementar acções de prevenção, mitigação contra a violência. Demonstração simulada ▪ Descreve e explica o funcionamento da rede de serviços existentes no âmbito da mitigação e reinserção das vítimas de violência Produto Elabora uma proposta a ser utilizada numa campanha de sensibilização contra a violência.	□ Contexto profissional (planificação e gestão de actividades de prevenção, mitigação e reinserção social).
3. Encaminhar as vítimas de violência aos serviços de atendimento jurídico, clínico, social e psicológico.	a) Aplica os procedimentos de atendimento aos casos de violências; b) Informa o cliente sobre possíveis soluções e garante a vítima o anonimato c) Faz o acompanhamento dos casos atendidos. Evidências Requeridas Evidência escrita O formando: ▪ Explica os procedimentos de atendimento de casos de violência; a importância do anonimato das vítimas; a importância do acompanhamento dos casos atendidos; ▪ Descreve as possíveis formas de solução para cada tipo de violência.	Contexto Jurídico □ (Tribunais e Polícia,) □ Contexto clínico □ (rede sanitária) Contexto social (integração das vítimas em programas de reinserção social; auxílio social, reabilitação, etc) Contexto Psicológico (prestação de apoio psicossocial); Contexto profissional (encaminhamento dos utentes ao atendimento integrado).

Produto

- Preenche a ficha de acompanhamento dos casos atendidos.

Apoiar as Acções de Combate à Violência

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do Módulo é oferecida como um guião. Nenhuma das secções das Notas de Suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para o formando que está a iniciar os primeiros contactos com o serviço social. O tempo total estimado para este módulo é de 50 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual e de grupo.

Propósito: Este módulo é concebido para permitir que os formandos adquiram habilidades básicas para lidar com diferentes situações de violência ao nível institucional, comunitário, familiar e individual. As habilidades adquiridas podem ser usadas para elaborar um diagnóstico social sobre uma situação de qualquer das formas de manifestação de violência e identificar formas alternativas de resolução de casos de violência bem como encaminhar os utentes para os vários tipos de atendimento; As habilidades descritas são necessárias para enfrentar a violência bem como conhecer as iniciativas e estratégias existentes para prevenir a violência (incluem programas e serviços) e; conhecer as parcerias já feitas para atender as vítimas.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Resultado de aprendizagem 1.

O material de ensino deverá incluir e enfatizar os conceitos, tipos e formas de violência. Deve-se destacar as características e causas da violência e reconhecer que a mesma não é natural mas construída e que tem superação e encaminhamento.

Resultado de aprendizagem 2.

O resultado de aprendizagem consiste na criação de habilidades que permita aos formandos participar nas acções de prevenção, mitigação e reinserção no âmbito da violência. Deve-se explicar as diferenças e relações que se podem estabelecer entre as acções de prevenção, mitigação e reinserção. As habilidades adquiridas vão permitir aos formandos identificar actos e formas de manifestação baseadas em regras, normas de funcionamento e relações burocráticas que reproduzem situações de violência.

Resultado de aprendizagem 3.

Este resultado permite aos formandos desenvolver capacidades de encaminhar os diferentes tipos de violência para um atendimento integrado bem como identificar e trabalhar em conjunto com os serviços disponíveis para casos de violência. As habilidades adquiridas permitem conhecer ou fazer um mapeamento sobre os serviços, como atender cada caso bem como os procedimentos para preencher a ficha de encaminhamento dos casos de violência.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais de observação, comparação, interpretação e análise crítica, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Deve existir um

encadeamento dos principais tópicos (conceitos e tipologias de violência; conhecimento das actividades em prol da prevenção e mitigação da violência e interacção com diferentes serviços). O melhor local de aprendizagem é a sala de aulas com recurso a trabalhos de grupo e de visita ao campo (família, comunidade e instituição).

Abordagens de Avaliação: devem ser combinadas metodologias de avaliação. São necessários testes escritos; avaliação de participação contínua e trabalhos individuais. A participação individual deverá ser encorajada durante as aulas práticas para dar ao estudante a oportunidade de usar e se familiarizar com as matérias, ajudando assim a desenvolver uma atitude positiva e proactiva em relação ao trabalho.

Procedimentos de Avaliação:

Resultado de aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de escolha múltipla onde o formando explicita e articula os conceitos chave, tipologias, características e impacto da violência.

Resultado de aprendizagem 2.

Teste escrito com perguntas de escolha múltipla onde o formando explica em que consiste o diagnóstico social sobre violência. Deverá ser avaliada oralmente a capacidade dos formandos na descrição do funcionamento da rede de serviços existentes nas acções de mitigação contra a violência. Um produto que consiste na elaboração de uma proposta a ser utilizada numa campanha de sensibilização contra a violência deve constar nos critérios de avaliação.

Resultado de aprendizagem 3.

Teste escrito com perguntas de escolha múltipla em que os formandos explicam os procedimentos de atendimento de casos de violência e descreve as possíveis formas de solução da violência. Mais ainda, deve constar um produto onde se requer que os formandos preencham a ficha de encaminhamento de casos de violência para cada tipo de atendimento.

Progressão: A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 5 do semestre.

Referências:

1. ANDRADE, X. et al(1998). Famílias em Contexto de Mudanças em Moçambique. Maputo: WILZAMOZ-CEA/UEM.
2. ASSIS, S.; CONSTANTINO, P.; NJAINE, K.; TELES, N.; SOUZA, E.; MINAYO, C.; CAPURCHANDE, R. (Orgs.). Impactos da Violência: Moçambique e Brasil: Rio de Janeiro: ENSP-Fio-Cruz e Departamento de Sociologia.
3. CASIMIRO, I. (2001). Movimentos Sociais e Feminismo. In: Estudos Moçambicanos. Maputo: CEA.
4. Njaine, K; Assis, S; Constantino, P. (2009). (Org.) Impactos da violência na Família. Rio de Janeiro: Fio Cruz.
5. SANTOS, B. (2004). Por uma Concepção Multicultural dos Direitos Humanos. In: Boaventura de S. Santos (Org.). Reconhecer para Libertar: o caminho para o cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.8. Facultar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social
Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Facultar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social.	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de identificar as estruturas de defesa dos direitos humanos e aplicar os principais instrumentos de protecção social nas suas actividades profissionais e práticas por intermédio de técnicas de intervenção de direitos humanos e de protecção social.			
Código:	UC SSS015008	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Identificar os principais instrumentos de defesa dos direitos humanos.	a) Descreve a história, os principais documentos e a estrutura de protecção dos direitos humanos; b) Relaciona os instrumentos universais dos direitos humanos e de protecção social em Moçambique; c) Mostra aos utentes, através de material escrito e palestras, a relação entre os direitos humanos e a vida quotidiana.	▪ <u>Contexto Comunitário</u>: lideranças locais, organizações de base comunitária, etc; ▪ <u>Contexto institucional</u>: escolas, clubes, esquadras, infantários, lares, igrejas, etc.; ▪ <u>Contexto da formação</u>: trabalhos de grupo, apresentações.	
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita / oral: Evidências escrita que o formando: ▪ Descreve, através de casos concretos encontrados no terreno, os objectivos das políticas de: acção social, género, da pessoa idosa, da pessoa portadora de deficiência, da criança e segurança alimentar e nutricional, em Moçambique. Demonstração/Apresentação ▪ Apresenta os conhecimentos adquiridos sobre os documentos e estruturas de protecção através de propostas de actividades que ajudem a conhecer a história, os principais		

	documentos de direitos humanos e de protecção social. Produtos: ▪ Elabora painéis onde constam os principais documentos internacionais, africanos e moçambicanos de direitos humanos e os princípios gerais do quadro legal que apoia a protecção social em Moçambique e a sua conexão com a realidade dos grupos com os quais trabalha.	
2. Incluir nas actividades a dimensão dos direitos humanos e de protecção social.	a) Planifica as actividades duma maneira simples com a participação dos utentes com necessidades diferenciadas; b) Elabora projectos que dão destaque aos direitos dos grupos vulneráveis; c) Estimula práticas colectivas baseadas na defesa dos direitos humanos. Evidências Requeridas Evidencia escrita / oral: Evidências escrita que o formando: ▪ Identifica os grupos vulneráveis e relaciona as suas necessidades com os princípios fundamentais da pessoa humana e a garantia dos direitos a partir da realidade Africana e Moçambicana; Demonstração/Simulação/Apresentação ▪ Apresenta os mecanismos de protecção social e de direitos humanos com ênfase na igualdade e na tolerância quanto a diferença de religião, de raça, portadores de necessidades especiais, de origem, etc.. Produtos: ▪ Redige o planeamento das actividades por via de encontros que podem ser realizados nas escolas, nos centros comunitários, esquadras, etc., com o estabelecimento das etapas a serem	▪ <u>Contexto social:</u> agregados familiares, grupos com necessidades especiais, grupos religiosos; ▪ <u>Contexto de formação em instituições:</u> organizações de base comunitária, escolas, unidades sanitárias, infantários, esquadras, empresas, etc.; ▪ <u>Contexto da formação:</u> trabalhos de grupo, apresentações

	cumpridas destacando os momentos/responsabilidades de todos os envolvidos. ▪ Escreve pelo menos um projecto de actuação incluindo práticas colectivas na área da saúde, educação, justiça, policia, a fim de aumentar a capacidade de protecção e de promoção dos direitos humanos.	
3. Disseminar através de acções os direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social.	a) Promove acções de prevenção, intervenção e acompanhamento baseadas nos direitos humanos e de protecção social. b) Capacita grupos e individualidades para serem agentes de divulgação e de mudança; c) Dissemina alguns princípios da legislação moçambicana de protecção social; d) Encaminha as situações de violação dos direitos as instâncias competentes. Evidências Requeridas Evidencia escrita / oral: Evidências escrita que o formando ▪ Identifica, a partir de um exemplo dado, situações de violação dos direitos, analisa os aspectos intervenientes, define o tipo de encaminhamento /solução, (as estruturas locais/provinciais para solução do caso), e o tipo de acompanhamento periódico do caso. Demonstração/Apresentação ▪ Faz uma apresentação onde mostra a relação entre protecção social e os tipos de vulnerabilidade;	<u>Contexto social:</u> grupos comunitários, individualidades, lideranças locais, agregados familiares, grupos de interesse, grupos vulneráveis; <u>Contexto institucional:</u> instituições públicas e privadas, associações de promoção e protecção de portadores de necessidades especiais; escolas, esquadras, centros de saúde, empresas, clubes, etc <u>Contexto da formação:</u> trabalhos de grupo, apresentações.

- Apresenta um estudo de caso onde aparece, se for o caso, o encaminhamento às instâncias competentes e o acompanhamento proposto.

Produtos:

- Cria um curso rápido de capacitação em direitos humanos e protecção social;
- Desenvolve e acompanha acções de solidariedade, de responsabilidade colectiva, de respeito aos direitos humanos.

Facultar o acesso aos direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 50 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os alunos adquiram conhecimentos básicas para lidar com grupos vulneráveis da sociedade/comunidade e desenvolvam habilidades de planificar programas e projectos, desenhando estratégias, métodos e técnicas de intervenção baseados em Direitos Humanos.

Guião do Conteúdo:

5. Historia dos Direitos Humanos;
6. Estrutura de defesa protecção e instrumentos dos Direitos Humanos;
7. Planificação de projectos e programas com base nos Direitos Humanos;
8. Estratégias métodos e técnicas de intervenção que garante os direitos fundamentais da pessoa humana e de protecção social.

Contexto:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações, exercícios práticos e exposições.

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios, provas escritas e exposições.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Bibliografia:

- Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos, 1981.
- Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança, 1979.
- Carta Internacional dos Direitos Humanos. Gabinete de Documentação e Direitos Comparado, Procuradoria-Geral da República, Lisboa, Portugal, Nov. 2001.
- Comité para a Eliminação da Discriminação Racial- Gabinete de Documentação e Direitos Comparado, Procuradoria-Geral da República, Lisboa, Portugal, Out. 2008.
- Declaração do Milénio- <http://www.un.org/millennium/declaration/ares552e.htm>
- Quadro legal de protecção social: Lei n° 6/2008; Lei n° 7/2008; Lei n°8/2008; Lei n°4/2007; Decreto n° 16/93; Lei n°6/99;Decreto n° 24/89;Lei n°5/2002;Lei n°23/2007;Lei n°10/2004;Lei n°19/1997.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.9. Realizar Actividades de Promoção da Saúde

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Realizar Actividades de Promoção da Saúde	
Descrição da Unidade de Competência:			
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: participar nas actividades de promoção da saúde da comunidade através da disseminação de informações básicas de saúde e sensibilização à adopção de práticas e comportamentos saudáveis ao nível da família, comunidade e instituições.			
Código:	UC SSS015009	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Providenciar informações básicas sobre promoção da saúde.	a) Aplica as estratégias de comunicação na promoção da saúde; b) Informa sobre os determinantes de saúde que influem na condição de saúde; c) Divulga os factores de risco em saúde.		▪ Contexto institucional (unidades sanitárias; escolas; prisões) ▪ Contexto social (Família e comunidade) ▪ Contexto profissional actuação do TAS na disseminação de informações aplicando estratégias de comunicação em saúde).
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita O formando: ▪ Explica as estratégias de comunicação na promoção da saúde; os determinantes de saúde e; os factores de risco para a saúde individual e da comunidade. Demonstração simulada ▪ Simula uma actividade de disseminação de informações básicas sobre promoção da saúde.		

2. Promover práticas de saúde	a) Previne os utentes dos aspectos sócio culturais e ambientais que possam agravar a situação de saúde; b) Actua junto aos técnicos de saúde para identificar características comunitárias de exposição aos riscos de saúde; c) Orienta os doentes e seus familiares quanto aos procedimentos e práticas de higiene nas unidades sanitárias; d) Age sob as situações sociais que levam à situação de risco em saúde; e) Encaminha os doentes abandonados às estruturas institucionais e comunitárias de apoio.	□ Contexto institucional (unidades sanitárias; escolas; prisões) □ Contexto social (Família e comunidade) Contexto profissional actuação do TAS na promoção de práticas e comportamentos saudáveis.
	Evidências Requeridas Evidência escrita O formando: ▪ Explica a influência dos factores sócio culturais e ambientais para a saúde e, aos procedimentos e práticas de higiene a serem levados em conta pelos doentes e familiares nas unidades sanitárias; ▪ Explica as finalidades da educação e comunicação em saúde. Demonstração simulada ▪ Apresenta um programa de promoção de práticas de higiene nas instituições (unidades sanitárias, escolas e prisões) e na comunidade (famílias e indivíduos). Produto ▪ Preenche a ficha de seguimento dos doentes abandonados às estruturas institucionais e comunitárias de apoio.	

3. Participar nas campanhas de sensibilização para adopção de comportamentos saudáveis.	a) Estimula os utentes na participação de actividades com vista à adopção de comportamentos e práticas preventivas; b) Trabalha com os profissionais de saúde na promoção de campanhas de promoção de saúde e sensibilização sobre as doenças.	□ □ Contexto institucional (escolas; prisões, centros de acolhimento, infantários, etc) Contexto social (Família e comunidade)
	Evidências Requeridas	Contexto profissional actuação do TAS na promoção de comportamentos saudáveis.
	Evidência escrita: O formando: ▪ Explica a importância da participação da comunidade; dos profissionais de saúde e do TAS nas campanhas de promoção da saúde. Demonstração simulada ▪ Simula uma actividade de promoção da saúde destacando a colaboração do TAS junto aos profissionais de saúde e comunidade.	

Realizar Actividades de Promoção da Saúde

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do Módulo é oferecida como um guião. Nenhuma das secções das Notas de Suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um candidato que está a iniciar os primeiros contactos com o serviço social. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Propósito: Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram habilidades básicas para trabalharem em acções de promoção da saúde da saúde. As habilidades adquiridas podem ser usadas acções e práticas de promoção, comunicação e educação em saúde na comunidade; na intervenção conjunta com os profissionais de saúde na busca de soluções para as doenças e epidemias identificadas uma determinada comunidade e sociedade. As habilidades descritas são necessárias para promover e facilitar as campanhas de sensibilização sobre saúde e doenças na comunidade.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Resultado de Aprendizagem 1

O material de ensino deverá incluir os conceitos de promoção da saúde, educação e comunicação em saúde. Deve-se também destacar a importância dos determinantes de saúde, exposição ao risco em saúde e matriz de risco.

Resultado de Aprendizagem 2

O resultado de aprendizagem consiste na criação de habilidades que permitam uma participação activa nas acções de educação e comunicação com vista à promoção da saúde ao nível das instituições, comunidade, família e unidades sanitárias. O material de ensino deve enfatizar a importância da educação e comunicação em saúde. À semelhança do resultado de aprendizagem 1 deve-se enfatizar a importância dos determinantes de saúde.

Resultados de Aprendizagem 3

Este resultado consiste em desenvolver capacidades e habilidades para trabalhar conjuntamente com os profissionais de saúde e membros da comunidade na promoção da saúde. O material de ensino deve incluir os procedimentos de envolvimento das autoridades comunitárias e profissionais de saúde.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A ensino do módulo segue uma sequência em que o resultado 1 é completado em primeiro lugar, seguido dos resultados 2, e 3. Recomenda-se que sejam incluídos exercícios práticos nos materiais de ensino. Tornase necessário a explicação dos seguintes termos: Promoção da saúde, Determinantes de saúde, Educação e comunicação em saúde e, Risco social.

A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados.

Abordagens de Avaliação: A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Deve haver uma combinação dos métodos de avaliação: teste escrito, oral e trabalhos práticos.

Procedimentos de Avaliação: Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas do tipo múltipla escolha para cada critério de desempenho. Uma avaliação oral que consiste em simular uma actividade de disseminação de informações básicas sobre promoção da saúde pode ser aplicada.

Resultado de Aprendizagem 2

- Um teste escrito em que o formando explica a influência dos factores sócio-culturais e ambientais para a saúde e, aos procedimentos e práticas de higiene a serem levados em conta pelos doentes e familiares nas unidades sanitárias; a importância da colaboração do TAS com os profissionais de saúde e; as finalidades da educação e comunicação em saúde. Paralelamente actividades de simulação devem ser combinadas bem como a apresentação de um produto que consiste em preencher a ficha de acompanhamento dos doentes às estruturas institucionais e comunitárias.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste oral que consiste em simular uma actividade de promoção da saúde destacando a colaboração do TAS junto aos profissionais de saúde. Recomenda-se também um produto que consiste em escrever uma proposta de acção para uma campanha de promoção de comportamentos seguros em saúde.

Progressão: A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 5 do semestre.

Referências:

1. Alves, P. C. (1993). "A experiência da enfermidade: considerações teóricas". Cadernos de Saúde Pública, 9 (3): 263-271.
2. Loforte, A. M. (2003). Práticas culturais em relação a sexualidade e representações sobre saúde e doença, CEP- Centro de Estudos da População, UEM, Maputo.
3. Mariano, E. (2007). Projecto-piloto de Diálogo entre Medicina Tradicional e Convencional - para uma prevenção do HIV/SIDA Culturalmente Sensível, Relatório de Pesquisa SUL (Govuro, Matutuine, Moamba, Magude). Maputo: CVM-MONASO-UEM.
4. Segre, M. & Ferraz, F.C. (1997). O conceito de saúde. Revista de Saúde Pública, 31 (5), 1997
 - Teixeira, R. e Cyrino, A. (2003). "As Ciências Sociais, a Comunicação e a Saúde" *Ciência e Saúde Colectiva* 8 (1): 151-172.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.10. Promover a participação da comunidade no Desenvolvimento Local

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Promover a participação da comunidade no Desenvolvimento Local	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de descrever o processo de participação da comunidade no desenvolvimento local, mobilizar e organizar a comunidade e promover a implementação de acções de desenvolvimento da comunidade e de preservação do meio ambiente.			
Código:	UC SSS015010	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Definir o processo de envolvimento da comunidade no desenvolvimento local.	a) Descreve o processo de mobilização, organização e participação comunitária no desenvolvimento local; b) Estimula a comunidade a tomar iniciativas para o desenvolvimento local, explicando a importância do seu envolvimento nessas iniciativas.		▪ <u>Contexto social:</u> lideranças locais, organizações de base comunitárias, congregações religiosas, comunidades, etc. ▪ <u>Contexto institucional:</u> instituições públicas, organizações da sociedade civil que se dedicam à promoção de desenvolvimento da comunidade, etc. ▪ <u>Contexto da formação:</u> trabalhos individuais e apresentação
	Evidências Requeridas		
	Evidencia escrita/oral: O formando: ▪ Explicar o processo de mobilização, organização e participação da comunidade no processo de desenvolvimento local; Demonstração Real ▪ Grupos de formando, numa prática real, realizam uma visita de estudo a uma comunidade (aldeia, bairro, povoação) e reúnem com os representantes para explicá-los detalhadamente a importância do envolvimento da comunidade no desenvolvimento local de modo a estimular o seu envolvimento nesse processo.		

2. Mobilizar e organizar a comunidade para participar do desenvolvimento local.	a) Identifica na comunidade, aspectos relevantes (Socioeconómicos e polícticoculturais) capazes de catapultar um processo de desenvolvimento comunitário; b) Realiza encontros com informantes chaves do local onde se pretende actuar para identificar os potenciais parceiros da iniciativa; Mapeia as capacidades contributivas de cada um dos potenciais parceiros com vista a facilitar a posterior submissão de proposta de parceria ou colaboração; c) d) Estrutura e implementa o trabalho de mobilização, aplicando métodos de Planeamento Participativo.	<u>Contexto social:</u> lideranças locais, organizações de base comunitárias, congregações religiosas, comunidades, etc. <u>Contexto institucional:</u> instituições públicas, organizações da sociedade civil dedicadas à promoção do desenvolvimento da comunidade, etc. <u>Contexto da formação:</u> trabalho de grupo.
	Evidências Requeridas Demonstração real: ▮ Grupos de formandos, numa prática real, escolhem uma comunidade (bairro, aldeia, povoação) e <u>realizam uma visita de estudo</u> na qual devem identificar os aspectos relevantes que podem catapultar o desenvolvimento, realizar encontro com informantes chaves, identificar os potenciais parceiros e suas capacidades contributivas para uma certa iniciativa de desenvolvimento local que os formandos devem identificar juntamente com a comunidade. Produto a) Em função das constatações da visita de estudo, os formandos devem elaborar um plano de mobilização da comunidade para se envolver na identificação de uma iniciativa capaz de suscitar um desenvolvimento dessa comunidade.	▮

3. Participar na implementação das actividades de desenvolvimento da comunidade, preservando o meio ambiente.	a) Orienta as comunidades na identificação, discussão e priorização dos seus problemas b) Acompanha as comunidades na identificação e discussão das soluções dos seus problemas, tendo em conta os recursos disponíveis localmente; c) Apoia a comunidade na identificação e desenho de projectos concretos para a melhoria das suas condições de vida; d) Orienta a comunidade na busca do seu envolvimento nos projectos governamentais e na advocacia para sua inclusão em alguma iniciativa que lhe coloque à margem; e) Promove actividades que visam a preservação do meio ambiente.	<u>Contexto social:</u> lideranças locais, organizações de base comunitárias, congregações religiosas, comunidades, etc. <u>Contexto institucional:</u> instituições governamentais. <u>Contexto da formação:</u> trabalhos de grupo.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral: ▪ O formando explica os mecanismos que a comunidade pode usar para advogar a sua inclusão nas iniciativas governamentais de desenvolvimento da comunidade. Demonstração real: ▪ Continuando com a implementação das constatações das visitas de estudo, os formandos reúnem-se com a comunidade e listam num modelo prédefinido os problemas em ordem de prioridade e as possíveis soluções Produto ▪ Os formandos desenham, juntamente com a comunidade, pelo menos um projecto concreto para solucionar um dos problemas identificados.	

Promover a participação da comunidade no Desenvolvimento Local

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 40 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes conhecimentos sobre o processo de envolvimento da comunidade no desenvolvimento local e desenvolvam habilidades de mobilizar e organizar a comunidade para participar na implementação de actividades de desenvolvimento local.

Conteúdo do Módulo:

1. Envolvimento comunitário no desenvolvimento local;
2. Mobilização e organização da comunidade;
3. Participação da comunidade nas actividades de desenvolvimento local.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 2 a 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1).

Abordagens de Avaliação

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios, visitas de estudos e provas escritas.

Progressão

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

1. **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE.** Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto, Nova Lei da Família em Moçambique. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h20.
2. tráfico de pessoas em Moçambique. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h24.
3. Lei nº 29/2009 de 29 de Setembro, Lei contra a violência doméstica praticada contra a mulher. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h27.
4. CONSELHO DE MINISTRO. Política da Acção Social. Maputo, Abril de 1998.

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

5. Política para a pessoa idosa e estratégia da sua implementação. Maputo, Novembro de 2002.
6. Política sobre a pessoa portadora de deficiência. Maputo, Junho de 1999.
7. Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis 2006 – 2010. Maputo, Março de 2006.
8. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano Nacional de Acção para a Criança e estratégia de sua implementação. Maputo, Outubro de 2005.
9. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (FDC). Colectânea de instrumentos internacionais de protecção da criança. Projecto de promoção dos Direitos da Criança – Divulgação das Leis de protecção da criança. Maputo, 2009.
10. SILVA, Vandeler Ferreira. O que é Direito? Disponível em <http://www.infoescola.com/direito/o-que-e-direito/>, acessado em 08/04/2011 às 17h18.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.11 Apoiar os agregados familiares em situação de vulnerabilidade social

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Apoiar os agregados familiares em situação de vulnerabilidade social		
Descrição da Unidade de Competência: Explicar o papel do agregado familiar e identificar a sua vulnerabilidade socioeconómica de modo a estimular a sua capacidade protectora			
Código:	UC SSS015011	Nível do QNQP:	V
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

1. Definir o papel do agregado familiar na protecção e assistência dos seus membros	a) Explica as noções e tipologias de agregado familiar; b) Identifica os principais factores que alteram a estrutura do agregado familiar.	▪ <u>Contexto social:</u> agregados familiares e pessoas vulneráveis, organizações de base comunitárias, congregações religiosas, etc. <u>Contexto institucional:</u> instituições públicas e organizações da sociedade civil, etc. ▪ <u>Contexto da formação:</u> trabalhos de grupo.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral: □ Descreve as noções, tipos de agregados familiares e factores de alteração da sua estrutura.	
2. Descrever a vulnerabilidade socioeconómica dos agregados familiares	a) Identifica as necessidades e situações de vulnerabilidade dos agregados familiares; b) Encaminha os casos de vulnerabilidade identificados para atendimento nas diversas entidades competentes; c) Faz o acompanhamento dos casos encaminhados às diversas entidades competentes para o seu atendimento.	□ Contexto social: agregados familiares e pessoas vulneráveis. □ Contexto institucional: instituições públicas e organizações da sociedade civil. □ Contexto da formação: trabalho de grupo
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral: □ Descreve situações que representam a vulnerabilidade dos agregados familiares. Produto:	

	O formando: - Elabora, por escrito, um processo de encaminhamento das necessidades e situações de vulnerabilidade do agregado familiar às entidades competente; - Escreve o relatório de acompanhamento dos casos encaminhados às diversas entidades.	
3. Estimular a Capacidade Protectiva dos Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade Social.	a) Propõe formas de resolução dos problemas/necessidade do agregado familiar; b) Identifica os recursos humanos, financeiros e materiais comunitários necessários para resolução dos problemas/necessidades de cada agregado familiar; c) Faz o encaminhamento e acompanhamento dos casos às Redes de Protecção e provisão social Evidências Requeridas Evidência escrita/oral: - Explica as formas para resolução de um determinado problema/necessidade real ou hipotético de um certo agregado familiar. - Descreve os procedimentos para encaminhamento e acompanhamento de casos às redes de protecção social. Produto: O formando: - Elabora uma lista de recursos (humanos, financeiros e materiais) necessários para resolução de um determinado problema/necessidade real ou hipotético de um certo agregado familiar.	Contexto social: agregados familiares e pessoas vulneráveis, organizações de base comunitárias, congregações religiosas, etc. Contexto institucional: instituições governamentais, empresas públicas e privadas, etc. Contexto da formação: trabalho de grupo.

Apoiar os agregados familiares em situação de vulnerabilidade social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 40 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram conhecimentos sobre o papel do agregado familiar na protecção dos seus membros e desenvolvam habilidades de identificar e descrever situações de vulnerabilidade sócioeconómica dos mesmos com vista a estimular a sua capacidade protectora.

Conteúdo do Módulo:

1. Conceito do agregado familiar;
2. Vulnerabilidade sócioeconómica dos agregados familiares; 3. Capacidade protectora dos agregados familiares.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 2 a 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1).

Abordagens de Avaliação

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

1. **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE.** Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto, Nova Lei da Família em Moçambique. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h20.
2. tráfico de pessoas em Moçambique. Disponível em
3. http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h24.
4. Lei nº 29/2009 de 29 de
5. Setembro, Lei contra a violência doméstica praticada contra a mulher. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h27.

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

6. CONSELHO DE MINISTRO. Política da Acção Social. Maputo, Abril de 1998.
7. Política para a pessoa idosa e estratégia da sua implementação. Maputo, Novembro de 2002.
8. Política sobre a pessoa portadora de deficiência.
9. Maputo, Junho de 1999.
10. Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis 2006 – 2010. Maputo, Março de 2006.
11. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano Nacional de Acção para a Criança e estratégia de sua implementação. Maputo, Outubro de 2005.
12. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (FDC). Colectânea de instrumentos internacionais de protecção da criança. Projecto de promoção dos Direitos da Criança – Divulgação das Leis de protecção da criança. Maputo, 2009.
13. SILVA, Vandeler Ferreira. O que é Direito? Disponível em <http://www.infoescola.com/direito/o-que-e-direito/>, acessado em 08/04/2011 às 17h18.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.12. Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais
Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais.	
Descrição da Unidade de Competência: Conceber e executar acções que visam melhorar a qualidade de vida dos reclusos e promover a sua reintegração social.			
Código:	UC SSS015012	Nível do QNQP:	Certificado vocacional 5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Promover assistência aos reclusos.	a) Explica os direitos e deveres do recluso; b) Apoia os reclusos nas questões jurídicas, de saúde, de educação formal, nutrição e familiar; c) Desenvolve acções recreativas, desportivas e culturais.		▮ Contexto Institucional: Instituições prisionais femininas e masculinas.
	Evidências Requeridas		
	Demonstração Real: - Realiza pelo menos 04 visitas a centros prisionais e explica os direitos e deveres dos reclusos; - Escreve histórias sociais do recluso; - Escreve um programa socioeducativo, recreativo e cultural para os reclusos.		
2. Avaliar e monitorar o comportamento do recluso, promovendo a	a) Acompanha o comportamento do recluso através da ficha individual de readaptação do recluso (FIRR); b) Realiza palestras motivacionais sobre a importância de aprender uma profissão; c) Incentiva os reclusos a participar das actividades do centro prisional.		▮ Contexto Institucional: instituições prisionais femininas e masculinas.

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

sua readaptação.	Evidências Requeridas Evidência simulada: O formando: - Realiza uma palestra para pelo menos 10 reclusos, onde aborda de forma convincente as vantagens de participar activamente nas actividades do centro prisional. Produto: - O formando preenche a ficha individual de readaptação do recluso.	
Realizar 3. intervenções para a integração do recluso na família e na comunidade	a) Faz a ligação entre a família, comunidade e o recluso; b) Promove a integração laboral e social do ex-recluso. c) Realiza visitas domiciliárias com o objectivo de fazer o acompanhamento dos reclusos em situação de liberdade condicional e recém-libertos. Evidências requeridas Demonstração real: - O formando realiza pelo menos 4 visitas a exreclusos e faz um relatório sobre a reintegração do recluso, identificando os principais problemas e desafios que o recluso enfrenta para a sua plena integração social. Produto - Fazer um relatório de atendimento de reintegração sócio-familiar do recluso.	<u>Contexto familiar e comunitário:</u> Lideranças locais, organização de base comunitária, agregados familiares.

Promover a assistência, informação e integração social nos centros prisionais
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 40 horas.

Propósito:

Este módulo tem como objectivo desenvolver os conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos agir de forma a melhorar a qualidade de vida dos reclusos, executando acções que visam facilitar/promover a reintegração e reeducação do recluso e/ou recém-liberto a nível tanto das instituições prisionais ou centros de reeducação assim como da família e comunidade.

Conteúdo do Módulo:

13. Promoção da assistência aos reclusos.
14. Avaliação e Monitoria do comportamento do recluso, promovendo a sua readaptação.
15. Intervenção para a integração do recluso na família e na comunidade.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 1, 2 e 3).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na demonstração prática através de exercícios simulados e reais.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

DE BRITO, L. (2002) Os Condenados de Maputo, Programa PNUD de Apoio ao Sector da Justiça, Maputo.

FERREIRA, J. M. CARVALHO et al. (1995), "Desvio e Controlo Social", Sociologia, Lisboa, McGraw-Hill: 429-446.

VAZ, M. J. (1998), Crime e Sociedade - Portugal na segunda metade do século XIX. WLSA.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.13. Trabalhar em Acções de Responsabilidade Social

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Trabalhar em Acções de Responsabilidade Social		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de elaborar e implementar acções de responsabilidade social.				
Código:	UC SSS015013	Nível do QNQP:	5	
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social	
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:		
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação	
1. Elaborar Acções de Responsabilidade Social;	a) Caracteriza as formas de responsabilidade social das organizações; b) Diferencia as acções de responsabilidade social das filantrópicas/caridade.		▪ <u>Contexto social:</u> comunidades.	
	Evidências Requeridas		▪ <u>Contexto institucional:</u> empresas públicas e privadas, pequenos e médios empreendedores, etc.	
	Evidencia escrita/: O Formando: □ Explica as acções de responsabilidade social, diferenciando-as das de filantropia.		▪ <u>Contexto da formação:</u> trabalho de grupo.	
2. Implementar acções de Responsabilidade Social	a) Propõe as áreas nas quais a empresa pode realizar acções de responsabilidade social; b) Executa as acções de responsabilidade social; c) Acompanha as acções de responsabilidade social na comunidade.		▪ <u>Contexto social:</u> comunidades.	
	Evidências Requeridas		▪ <u>Contexto institucional:</u> empresas públicas e privadas, pequenos e médios empreendedores, etc.	
	Evidência escrita/oral:			

	☐ Descreve as áreas nas quais uma determinada empresa pode actuar, responder acções de responsabilidade social. Produto: O formando: ☐ Elabora um plano de acções de responsabilidade social; Escreve o relatório de acompanhamento das acções de responsabilidade social na comunidade.	▪ <u>Contexto da formação:</u> trabalho de grupo.
--	--	--

Trabalhar em Acções de Responsabilidade Social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 40 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram conhecimentos sobre responsabilidade social e desenvolvam habilidades de elaborar e implementar as acções de responsabilidade social.

Conteúdo do Módulo:

1. Conceitos de responsabilidade social e filantropismo;
2. Tipos de responsabilidade social;
3. Acções de responsabilidade social versus acções filantrópicas;
4. Desenho de um plano de acções de responsabilidade social.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 2) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1).

Abordagens de Avaliação

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e provas escritas.

Progressão

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

1. **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto, Nova Lei da Família em Moçambique. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h20.**
2. tráfico de pessoas em Moçambique. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h24.
3. Lei nº 29/2009 de 29 de Setembro, Lei contra a violência doméstica praticada contra a mulher. Disponível em http://www.booksambo.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&Itemid=96&lang=pt, acessado em 06/04/2011 às 12h27.

4. CONSELHO DE MINISTRO. Política da Acção Social. Maputo, Abril de 1998.
5. Política para a pessoa idosa e estratégia da sua implementação. Maputo, Novembro de 2002.
6. Política sobre a pessoa portadora de deficiência. Maputo, Junho de 1999.
7. Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis 2006 – 2010. Maputo, Março de 2006.
8. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano Nacional de Acção para a Criança e estratégia de sua implementação. Maputo, Outubro de 2005.
9. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (FDC). Colectânea de instrumentos internacionais de protecção da criança. Projecto de promoção dos Direitos da Criança – Divulgação das Leis de protecção da criança. Maputo, 2009.
10. SILVA, Vandeler Ferreira. O que é Direito? Disponível em <http://www.infoescola.com/direito/o-que-e-direito/>, acessado em 08/04/2011 às 17h18.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.14. Promover a Assistência e melhorar a qualidade de vida a Pessoa idosa
Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Promover a Assistência e melhorar a qualidade de vida a Pessoa idosa	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de conceber e executar acções que visam promover, monitorar e melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa.			
Código:	UC SSS015014	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência		Critérios de Desempenho	
1.Fazer o encaminhamento de casos pessoa idosa em situação de vulnerabilidade.		a) Identificar pessoas idosas com necessidades especiais; b) Promover os direitos da pessoa idosa; c) Avaliar as dificuldades da pessoa idosa; d) Agir de forma a mitigar o risco social em que a pessoa idosa se encontra.	
		Evidências Requeridas	
		Evidencia escrita: O formando: - Descreve as diferentes necessidades especiais relativas ao envelhecimento e de deficiência mental e motora; - Identifica os direitos da pessoa idosa. Demonstração Real/Simulada - Identifica pelo menos 05 pessoas idosas em situação difícil, e concebe um conjunto de acções e práticas a serem levadas a cabo para	
		Contextos de Aplicação	
		▮ Contexto Institucional: centros de acolhimento, organizações não governamentais, associações comunitárias e congregações religiosas, unidades sanitárias, centros de apoio a velhice, vias públicas, etc.	

QSSS015001 Certificado Vocacional de Nível V em Acção Social

	melhorar a situação do pessoa idosa de acordo com os seus direitos em parceria com as instituições competentes.	
2. Promover serviços e práticas de reabilitação psicossocial que contribuam para a integração e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.	a) Verifica as condições de saneamento e de segurança do ambiente físico; b) Favorece o atendimento psicológico e psiquiátrico da pessoa idosa; c) Promove a terapia ocupacional, actividades físicas e recreativas para pessoa idosa.	<u>Contexto institucional:</u> centros de acolhimento, centros de apoio a velhice e outras instituições de acolhimento.
	Evidências Requeridas	
	Evidencia escrita O formando: ▪ Lista exemplos de terapia ocupacional, actividades físicas e recreativas; ▪ Descreve as características de casos que necessitam de atendimento psicológico e psiquiátrico; Demonstração Real O formando: ▣ Concebe e executa pelo menos 04 visitas a uma instituição de acolhimento da pessoa idosa. Produto: ▪ Lista por escrito os factores de integração da pessoa idosa nos centros de acolhimento;	

3. Preparar e acompanhar a reinserção da pessoa idosa na família e comunidade.	d) Serve de elo de ligação entre a família, a comunidade e a pessoa idosa; e) Faz o acompanhamento da integração da pessoa idosa junto famílias e comunidades através de visitas domiciliárias e comunitárias. Evidências Requeridas Evidencia escrita O formando: ☐ Descreve as características sociais da comunidade e família da pessoa idosa. Produto: O formando: ☐ Realiza pelo menos 2 visitas quinzenais a 3 agregados familiares da pessoa idosa e faz um relatório ressaltando o estado de saúde e cumprimento dos direitos da pessoa idosa, identificando os principais problemas e desafios que a pessoa idosa enfrenta para a sua plena integração social na família e na comunidade.	☐ <u>Contexto familiar e comunitário:</u> lideranças locais, organizações de base comunitárias, agregados familiares, etc.
---	--	---

Promover a Assistência e melhorar a qualidade de vida do idoso nos lares para a 3ª Idade.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 30 horas.

Propósito:

Este módulo tem como objectivo desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos agir de forma a promover e melhorar a assistência e a qualidade de vida da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade e nos centros de acolhimento.

Conteúdo do Módulo:

- 1) Realização do encaminhamento de casos de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade.
- 2) Promoção de serviços e práticas de reabilitação psicossocial que contribuam para a integração e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.
- 3) Preparação e acompanhamento da reinserção da pessoa idosa na família e comunidade

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 1, 2 e 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1, 2 e 3).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na demonstração prática através de exercícios simulados e reais e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Referências:

HAIM. Relatório Alternativo aos Direitos das Mulheres Idosas: Maputo. WLSA-Moçambique.

Malate e Nhancale. A situação do Idoso em Moçambique. Maputo. 2003.

PNPI. Plano Nacional Para a Pessoa Idosa. (2006-2011), Aprovado pela 20ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros. Maputo. 2006.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.15. Promover a educação, saúde e nutrição das crianças em situação de risco

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Promover a educação, saúde e nutrição das crianças em situação de risco	
Descrição da Unidade de Competência: Participar no processo de aprendizagem das crianças órfãs e vulneráveis, velar pela sua situação nutricional e sanitária e por fim ser o elo de ligação entre a criança e a sua família de proveniência.			
Código:	UC SSS015015	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência		Critérios de Desempenho	
Contextos de Aplicação			
1. Propiciar o processo de aprendizagem formal e informal das crianças.		a) Descreve s factores que influenciam nas dificuldades de aprendizagem da criança; b) Prepara um plano de estudo para as crianças; c) Usa métodos, técnicas e materiais alternativos de ensino e aprendizagem centrados nas dificuldades da criança; d) Promove o ensino inclusivo tendo em conta as crianças com necessidades especiais.	
		Contexto Institucional: instituições de acolhimento de crianças órfãs e vulneráveis, familiar, Comunitário e via pública.	
		Evidências Requeridas	
		Evidencia escrita: O formando: ▪ Explica os factores que influenciam o processo de aprendizagem; ▪ Descreve os métodos, técnicas e materiais alternativos de ensino e aprendizagem tendo em conta as crianças com necessidades especiais.	
		Produto:	

	O formando: □ Escreve um plano de estudos que dinamize o processo de aprendizagem da criança num processo de aprendizagem inclusiva.	
2. Agir sobre a situação nutricional e sanitária das crianças.	a) Identifica as condições de saúde da criança; Caracteriza o estado nutricional da criança e da criança com necessidades especiais; c) Orienta a higiene corporal da criança e da criança com necessidades especiais; d) Promove as condições de saneamento e de segurança do ambiente físico em que se encontra a criança.	Contexto crianças órfãs e Institucional: vulneráveis. instituições de acolhimento de
	Evidências Requeridas Evidencia escrita: O formando: ■ Explica as condições de saúde, nutrição higiene corporal da crianças e saneamento do meio físico. Produto: ■ Lista as condições sanitárias e nutricionais das crianças no centro de acolhimento.	
3. Realizar a reunificação familiar.	a) Documenta os casos das crianças acolhidas pelo centro; b) Localiza os familiares das crianças; c) Sensibiliza as famílias das crianças para reintegração; d) Analisa as dificuldades no seio da família; e) Encaminha a criança para família de acolhimento, tutela e adoção.	□ Contexto Familiar: famílias de acolhimento, tutela e de adoção.
	Evidências Requeridas	

Evidencia escrita:

O formando:

- ▮ Explica e descreve as condições sociais e económicas encontradas no meio familiar.

Demonstração Real O

formando:

- ▮ Concebe e executa pelo menos 04 visitas às famílias das crianças institucionalizadas.

Produto:

O formando:

- ▮ Escreve um relatório sobre a situação socioeconómica das famílias encontradas, tendo em conta o seu encaminhamento tutelar.

Promover a educação, saúde e nutrição das crianças em situação de risco

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 60 horas.

Propósito:

Este módulo tem como objectivo desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos agir de forma a promover e melhorar a aprendizagem, saúde, nutrição e assistência das crianças em situação de vulnerabilidade.

Conteúdo do Módulo:

- 1) Promoção do processo de aprendizagem formal e informal das crianças; 2) Melhoria da situação nutricional e sanitária das crianças; 3) Realização da reunificação familiar.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações e exercícios práticos (resultado de aprendizagem 3) com métodos expositivos (resultado de aprendizagem 1, 2 e 3).

Abordagens da Avaliação:

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na demonstração prática através de exercícios simulados e reais e provas escritas.

Progressão:

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

- BRANCO, V.M.C. *Notificação dos maus tratos: uma estratégia de proteção a crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: SMS, 2006.
- DESLANDES, S.; ASSIS, S. G.; SILVA, H. O. (Coord.). *Famílias: parceiras ou usuários eventuais?: análise de serviços de atenção a famílias com dinâmica de violência doméstica contra crianças e adolescentes*. Brasília: UNICEF/CLAVES, 2004.
- FERREIRA, A. L. Acompanhamento de crianças vítimas de violência: desafios para o pediatra. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 81, n. 5, p. 173-180, 2005. Suplemento.
- SEGRE, M. & FERRAZ, F. **O Conceito de Saúde** in: *Revista de Saúde Pública*. pp. 538-42. São Paulo: Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1997.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.16. Realizar projectos sociais centrados na satisfação das necessidades dos grupos alvo
Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Realizar projectos sociais centrados na satisfação das necessidades dos grupos alvo	
Descrição da Unidade de Competência: Organizar um planeamento participativo com vista à concepção de um projecto baseado nas necessidades dos grupos alvo e, saber redigir relatórios formais.			
Código:	UC SSS015016	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Realizar um planeamento participativo.	a) Organiza encontros com os actores comunitários principais; b) Aplica as fases do planeamento de um projecto a partir de uma situação-problema concreta.		▪ Contexto comunitário (Estruturas locais, agregados familiares vulneráveis e organizações de base que apoiam os grupos vulneráveis). ▪ Contexto profissional (planificação de projectos sociais com recurso à metodologias participativas)
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: O formando: ▪ Caracteriza e explica as fases do planeamento participativo. ▫ Demonstração Simulada ▪ Simula um workshop cujo objectivo é realizar um planeamento participativo; identifica as partes envolvidas no projecto e modera o encontro. Produto: Escreve um plano de facilitação para o encontro com diferentes actores sociais da comunidade.		
2. Formular projectos com apoio dos utentes.	Concebe projectos utilizando metodologias participativas; Desenha a matriz da concepção do projecto (quadro lógico);		▫ Contexto institucional: (organizações da sociedade civil que apoiam no desenho e concepção de projectos sociais para grupos

	Acompanha as actividades implementada recorrendo a uma lista de controle das actividades; Informa as partes envolvidas directamente no projecto e as estruturas competentes.	vulneráveis) Contexto comunitário (estruturas locais, pessoas influentes da comunidade) Contexto familiar (agregados familiares vulneráveis) □ Contexto profissional (planificação de projectos sociais com recurso à metodologias participativas)
	Evidências Requeridas	
	Demonstração simulada Prepara um esboço de planeamento e descreve o que se pretende em cada fase de concepção e formulação de um projecto. Produto Desenha a matriz de concepção de projectos;	
3. Elaborar relatórios de campo.	a) Usa as técnicas de redacção de relatórios formais; b) Aplica os componentes de um relatório na elaboração do mesmo; c) Obedece a critérios de clareza, objectividade e concisão na escrita.	□ Contexto profissional (redacção de relatórios)
	Evidências Requeridas	
	Produto: □ Escreve um relatório formal contendo os componentes de um relatório, aplicando as técnicas de redacção e obedecendo aos critérios de clareza, objectividade e concisão.	

Realizar projectos sociais centrados na satisfação das necessidades dos grupos alvo

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do Módulo é oferecida como um guião. Nenhuma das secções das Notas de Suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para o formando que está a iniciar os primeiros contactos com o serviço social. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual e de grupo.

Propósito: Este módulo é concebido para permitir que os formandos adquiram habilidades básicas que os permitam planear, formular e acompanhar os projectos desenhados para os grupos vulneráveis bem como saber elaborar relatórios de campo.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Resultado de Aprendizagem 1

Os resultados de aprendizagem consistem na concepção e articulação das etapas do planeamento participativo. O material de ensino deverá incluir e enfatizar as seguintes etapas: identificação, concepção, validação e desenho dos projectos.

Resultado de Aprendizagem 2

O resultado de aprendizagem consiste na criação de habilidades que permitam aos formandos preencher o quadro lógico do projecto: o quê, com quem, por quê, quanto, onde e para quê. Deve-se explicar a matriz dos actores e sua importância na realização de um projecto.

Resultados de Aprendizagem 3

O resultado da aprendizagem consiste em desenvolver capacidades que permitirão aos formandos aplicar as técnicas de redacção de relatórios formais no contexto profissional.

Abordagens de Avaliação: O ensino do módulo segue uma sequência em que o resultado 1 é completado em primeiro lugar, seguido dos resultados 2 e 3. Recomenda-se que sejam incluídas exercícios práticos nos materiais de ensino. Há uma necessidade de explicação dos seguintes termos: Planeamento, Planeamento participativo, Ciclo do projecto, Monitoria e Partes intervenientes do projecto. De igual modo, recomendam-se os ensaios práticos que permitam desenvolver capacidade de redacção de relatórios (argumentação e articulação entre parágrafos). A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados.

Procedimentos de Avaliação:

Resultado de Aprendizagem 1

Um teste escrito contendo perguntas de escolha múltipla. Deve-se incluir uma avaliação oral onde os formandos simulam um workshop com vista a realizar um planeamento participativo cuja finalidade é identificar áreas de intervenção social. Pode-se avaliar a capacidade de moderação do debate e proposta de intervenção. Uma avaliação sob a forma de produto deve ser aplicada onde o formando escreve um plano de facilitação para o encontro com diferentes actores sociais da comunidade.

Resultado de Aprendizagem 2

Uma avaliação oral deve ser aplicada por via da simulação onde o formando prepara um esboço de planeamento e descreve o que se pretende em cada fase de concepção e formulação de um projecto. É importante a elaboração de um produto que consiste no preenchimento da matriz do quadro lógico e matriz dos actores envolvidos.

Resultado de Aprendizagem 3

Um produto deve ser aplicado aos formandos com vista a avaliar a capacidade de elaboração de relatórios formais onde deverão ser avaliados a aplicação das técnicas de redacção incluindo os critérios de clareza, objectividade e concisão.

Progressão: A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 5 do semestre.

Referências:

1. ASEG (2002). Guia Técnico de Gestão do Ciclo de Projectos (s/l).
2. BASTO, Hermínia (2004). Identificação do Projecto: ciclo do projecto. (s/l)
3. SCHIEFER, Ulrich, [Org.] (2000). Método Aplicado de Planeamento e Avaliação: manual de planeamento de projectos. Lisboa: Ministério da Educação

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.17. Ter uma experiência de trabalho numa instituição de assistência social

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Ter uma experiência de trabalho numa instituição de assistência social	
Descrição da Unidade de Competência: Executar as suas tarefas com profissionalismo através de cooperação com os seus colegas, auto-crítica e aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas na formação para resolver problemas sociais concretos.			
Código:	UC SSS015017	Nível do QNQP:	5
Campo:	Saúde e Acção Social	Sub Campo:	Acção Social
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Realizar as tarefas atribuídas de forma profissional, trabalhando em equipa	a) Discute com o supervisor imediato os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas atribuídas; b) Cumpre com os requisitos de afectação de acordo com as directrizes da instituição em que realiza o estágio; c) Observa, a todo o momento, os requisitos de higiene, segurança, boas práticas de relacionamento com os colegas, utentes, etc. d) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz; e) Procura o conselho, assistência e opiniões de outros se for necessário; f) Forma relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa; g) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações.	- Contexto social: populações vulneráveis, organizações de base comunitárias, congregações religiosas, etc. - Contexto institucional: instituições de assistência social, organizações da sociedade civil, empresas públicas e privadas, etc. - Contexto da formação: trabalho individual.	
	Evidências Requeridas		
	Desempenho no local de trabalho O formando:		

	▪ Descreve os padrões a atingir que são esperados nas tarefas atribuídas. ▪ Executa, no local de estágio, as tarefas planificadas, observando os requisitos de afectação, boa higiene, segurança e práticas de bom relacionamento com colegas e os utentes. ▪ Demonstra, no local de estágio, uma atitude de ponderação quando confrontado com situações inesperadas, pedindo conselhos e assistências aos colegas de modo a privilegiar o trabalho em equipa e para modificar o seu comportamento de forma adequada a cada situação.	
2. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades adquiridas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso rumo às metas definidas; b) Comenta de forma crítica o relatório do supervisor; c) Expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho; d) Revê o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas pessoais, sociais e profissionais.	□ □ <u>Contexto individual:</u> próprio formando fazendo a sua avaliação de autocrítica. <u>Contexto institucional:</u> instituição formadora e de assistência social. □ <u>Contexto da formação:</u> trabalho individual e apresentação em plenária.
	Evidências Requeridas Evidência escrita / oral: O formando: ▪ Descreve o progresso dos seus conhecimentos e habilidades após a realização de um estágio numa instituição de assistência social; ▪ Avalia criticamente o relatório do supervisor, expressando a sua opinião relativamente à experiência de trabalho e	

	apontando futuras metas pessoais, sociais e profissionais.	
3. Aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridas para analisar, explicar e propor soluções para problemas sociais concretos	a) Faz estudos dos problemas apresentados pelos utentes da instituição de assistência social; b) Elabora o processo de encaminhamento dos problemas dos utentes e/ou comunidade; c) Cumpre com os procedimentos éticos no atendimento aos utentes da instituição em que realiza o estágio. d) Acompanha o desenvolvimento dos casos dos utentes encaminhados, produzindo os respectivos relatórios. Evidências Requeridas Desempenho no local de trabalho: ▪ Demonstra, no local de estágio, uma atitude de respeito pelos procedimentos éticos do profissional da acção social. Produto: ▪ Elabora um relatório de estágio apresentando os estudos dos problemas dos utentes e/ou comunidades da instituição de assistência social que realizou durante a experiência de trabalho e os respectivos processos de encaminhamento e acompanhamento e depois apresentar a um júri na instituição de formação.	<u>Contexto social:</u> populações vulneráveis. <u>Contexto institucional:</u> instituições de assistência social, empresas públicas e privadas, organizações da sociedade civil, etc. <u>Contexto da formação:</u> trabalho de grupo ou individual.

Ter uma experiência de trabalho numa instituição e assistência social

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 200 horas.

Propósito:

Este módulo é concebido para permitir que os estudantes adquiram conhecimentos para realizar as tarefas atribuídas de forma profissional e desenvolvam habilidades para trabalhar em equipa, rever os conhecimentos e habilidades adquiridas na experiência de trabalho para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social e aplicar esses conhecimentos para resolver problemas sociais concretos.

Conteúdo do Módulo:

1. Estágio
2. Objectivos e resultado do estágio
3. Plano de estágio 4. Relatório de estágio.

Contexto do Módulo:

O módulo deverá combinar métodos activos centrados no formando a partir do uso de demonstrações, exercícios práticos e exposições.

Abordagens de Avaliação

A avaliação de todos os resultados deverá basear-se na combinação de demonstração prática através de exercícios e exposições (apresentações).

Progressão

Este módulo faz parte do certificado vocacional 5 em Acção Social. Os formandos com êxito neste e nos restantes módulos que compõem a qualificação obtêm o certificado vocacional 5 em Acção Social.

Necessidades Especiais:

Em certos casos poderão ser propostos resultados e âmbitos de aplicação modificados para certificação. Em todos os casos estes estão sujeitos a aprovação prévia pelo Ministério da Educação.

© Copyright ANEP

Este Módulo é para uso apenas pela ANEP e Instituições por esta acreditadas e não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.